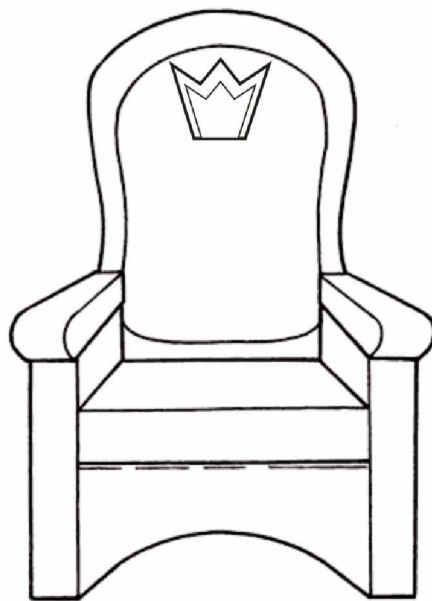


SALOMÃO

ESTÓRIAS E ENSINOS





Sumário

A MISSÃO DE SALOMÃO	3
SALOMÃO – UM REI ENIGMÁTICO	11
SALOMÃO – FONTE CRISTALINA DE SABEDORIA.....	15
SALOMÃO: ESTÓRIA – MITOS E LENDAS	20
SALOMÃO E A HUMANIDADE	26
MISTÉRIOS DO NÚMERO CINCO – A MÃO	32
MISTÉRIOS DO NÚMERO CINCO - O PENTAGRAMA.....	35
MISTÉRIOS DO NÚMERO SEIS	39
MISTÉRIOS DO SEIS – PRONTIDÃO E PRUDÊNCIA	42
MISTÉRIOS DO SEIS – PACIÊNCIA E PERSEVERANÇA	45
MISTÉRIOS DO SEIS - A PERFEIÇÃO	48
DOS SETE PASSOS DA SENDA	50
O PRIMEIRO TRIÂNGULO DAS NOVE VIRTUDES.....	56
O SEGUNDO E O TERCEIRO TRIÂNGULO DAS NOVE VIRTUDES	59

A MISSÃO DE SALOMÃO

" ACEITA A SABEDORIA VENHA
ELA DE ONDE VIER ".
AVICÉBRON.

1975 - 3330 - 1994

T E M A 0 . 2 2 6



Grande parte dos conhecimentos secretos oriundos da Civilização da Atlântida acompanhou o povo Hebreu quando de sua saída do Egito para a Terra da Promissão. Os Hebreus conservaram aqueles conhecimentos e deles extraiu uma parcela baseados na qual estruturaram a face esotérica da religião, a qual posteriormente veio a se chamar Cabala. Este termo, em essência, significa Conhecimento.

Com certeza os hebreus se constituíram um grupo que conservou certos conhecimentos elevados de uma forma pura, e que eram inicialmente transmitidos de uma para outra pessoa considerada digna do saber. Mas isto fez com que a *conjura* decretasse perseguições àquele povo cuja história está repleta de perseguições, guerras, injustiças – sofridas e praticadas – e que ainda vêm ocorrendo. O que não tem sido dito é o fato de aqueles conhecimentos haverem sido alterados por ordem de Jeová, e também perseguidos pela “Conjura do Silêncio” – obscurantismo – assim como por algumas “Escolas Iniciáticas”. Estas não permitiam o conhecimento fora do controle que exerciam, e por sua vez a conjura primava para que conhecimento algum fosse cultivado. O intento de Jeová era idêntico ao da *conjura*, porém por um motivo diferente. Essa situação só veio a ser modificada quando veio à terra uma Centelha da Consciência Cósmica na pessoa de Salomão.

Devemos sentir o quanto uma ciência secreta existia entre os hebreus e a política oculta que operava nos bastidores. Visando tal entendimento, antes já expomos, agora analisaremos alguns dos aspectos da natureza do Rei Salomão. Evidentemente existe muita fantasia, muita lenda em torno dele, mas isto não invalida a acertiva de que ele entre os Reis de Israel foi o mais sábio, o portador de maior cabedal de conhecimentos gerais e também dos "proibidos."

Salomão destaca-se ainda na atualidade tanto pelo História Bíblica quanto pelas tradições maçônicas e de outras escolas místicas. Mas, não é só isto, Ele também é reconhecido de forma preponderante pelo Islamismo, que têm aquele rei entre os mais importantes seres que já estiveram na terra. Mas, o que é mais curioso, Salomão também é respeitado e admirado por todos os seguidores do ocultismo. Até hoje o Seu nome impera entre os adeptos de inúmeras seitas, chegando mesmo a ser aceito e respeitado pela magia negra. É precisamente em Salomão e na construção do Templo de Jerusalém que se fundamentam muitas histórias ligadas a inúmeras Ordens Iniciáticas.

Por que Salomão se tornou tão importante perante tão heterogênea massa? Por que nele confluem pensamentos tão díspares e tantas religiões e seitas? - Quando se fala de Salomão torna-se difícil separar o que é verdade do que é lenda ou mesmo calúnia. Torna-se quase impossível se estabelecer os limites onde termina a verdade

histórica e onde começa o mito e a fantasia, haja visto ao tamanho número de coisas sensacionais que lhes são atribuídas.

Com a morte de David, pai de Salomão, quem normalmente deveria assumir o trono seria Adonias. A Bíblia cita uma luta política que se estabeleceu entre os sacerdotes a respeito de qual dos dois deveria assumir o trono de Israel, cabendo a vitória a Salomão. É deveras incompreensível o porquê de Salomão, que pelo direito de progenitura não era o herdeiro da coroa, foi ungido Rei de Israel. O Primogênito era Absalão que por haver morrido em batalha o direito de progenitura cabia então a Adonias – o segundo na escala de sucessão – mas o escolhido por David para sucedê-lo foi Salomão.

Adonias foi apoiado para ser proclamado Rei por alguns sacerdotes, sendo o principal deles Abiatar. Quando David estava para morrer Adonias já se auto-proclamou rei e exaltava-se dizendo: *“Eu reinarei.”* Bíblia cap. 1 ver. 5 e seguintes: *“Mandou fazer par si um coche, e tomou cavaleiros e seu pai nunca disse: Por que fazes isto? Mas nem o pontífice Sadoc, nem Banaías, nem o profeta Natan, nem Semei, nem Rei, nem o grosso do exército era por Adonias”* Adonias, pois, tendo imolado carneiros, novilhos e toda sorte de vítimas gordas, ao pé da pedra de Zoelet, que está fundo da fonte de Rogel, convidou todos os seus irmãos, filhos do rei e todos os de Judá, criados do rei. Mas não convidou nem o profeta Natan, nem Banaías, e nem os soldados mais valentes, nem Salomão, seu irmão. (Note-se o festival se sacrifícios com sangue)

"Disse pois Natan a Betsabéia, mãe de Salomão: Tu não ouviste que Adonias, filho de Hagit, se fez rei e que Davi, nosso senhor, ignora isto? Vem pois agora, toma o meu conselho e salva a tua vida e a do teu filho Salomão. Vai, apresenta-te ao rei Davi e diz-lhe: Porventura tu, ó rei, meu senhor, não mo jurastes a mim tua escrava, dizendo: Salomão, teu filho, reinará depois de mim, e ele se sentará no meu trono? Porém quem reina, pois Adonias? E estando tu ainda falando com o rei, eu sobrevirei depois de ti, e apoiarei as tuas palavras".

Apresentou-se, pois, Betsabéia ao rei no seu quarto. O rei era já muito velho e Abisag de Sunam o servia.

Inclinou-se Betsabéia profundamente e fez uma profunda reverência ao rei. O rei disse-lhe: Que queres tu? Ela, respondendo, disse: Meu senhor, tu jurastes à tua escrava pelo Senhor, teu Deus: Salomão, teu filho, reinará depois de mim e ele se sentará no meu trono. Agora, eis que Adonias reina sem tu, ó rei meu senhor, o saberes. Ele imolou bois, toda a sorte de vítimas gordas e muitos carneiros, convidou todos os filhos do rei, o pontífice Abiatar e Joab, general do exército; mas não convidou Salomão, teu servo. Todavia, todo o Israel, está com os olhos em ti esperando que declares quem é que deve sentar-se depois de ti no trono, ó rei meu senhor. Porque, logo que o meu senhor dormir com seus pais, eu e meu filho Salomão seremos tratados como criminosos.

Enquanto ela falava ainda com o rei, eis que chegou o profeta Natan. E avisaram o rei, dizendo: Eis aqui está o profeta Natan. Tendo entrado à presença do rei, e, tendo-lhe feito uma profunda reverência, prostrando-se em terra disse Natan: Ó rei, meu senhor, porventura disseste tu reine Adonias depois de mim e seja ele o que se sente no meu trono? Porque ele desceu hoje, imolou bois, vítimas gordas, muitos carneiros, convidou todos os filhos do rei, os generais do exército e o pontífice

Abiatar; e comeram e beberam diante dele dizendo: Viva o rei Adonias! Mas não convidou a mim, que sou teu servo, nem ao pontífice Sadoc, nem a Banaías, filho de Jojada, nem a teu servo Salomão. Porventura saiu essa ordem do rei meu senhor? Mas não é assim que tu me declaraste a mim, teu servo, quem era o que devia, depois do rei meu senhor, sentar-se sobre o seu trono?

O rei Davi respondeu, dizendo: Chamai-me Betsabéia. Tendo ela se apresentado ao rei e estando de pé diante dele o rei jurou e disse: Viva o Senhor, que livrou a minha alma de toda a angústia, pois que assim como te jurei pelo Senhor Deus, dizendo: Salomão teu filho reinará depois de mim, e ele se sentará em meu lugar sobre o meu trono, assim o cumprirei hoje. Betsabéia, prostrando-se com o rosto em terra, fez uma profunda reverência ao rei, dizendo: Viva Davi, meu senhor, para todo o sempre. Disse mais o Rei Davi: Chamai-me o pontífice Sadoc, o profeta Natan e Banaías, filho de Jojada. E todos eles entrando à presença do rei, disse-lhes: Toma convosco os servos do vosso amo, fazei montar na minha mula o meu filho Salomão, e levai-o a Gion. O pontífice Sadoc com o profeta Natan o ungiram ali como rei de Israel, vós fareis soar a trombeta e direis? Viva o rei Salomão! E voltareis atrás dele, e ele virá, e sentar-se-á sobre o meu trono, e reinará em meu lugar e eu lhe ordenarei que governe Israel e Judá.

Desceram, pois, o pontífice Sadoc, o profeta Natan e Banaías filho de Jojada, com os cereteus e os felisteus e fizeram montar Salomão na mula do rei Davi, e levaram-no a Gion. O pontífice Sadoc tomou do tabernáculo o vaso do óleo e ungiu Salomão; tocaram a trombeta e disse todo o povo: Viva o rei Salomão! Subiu toda a multidão após ele e o povo, ecoando ao som das flautas, e mostrando grande regozijo, e a terra retiniu com suas aclamações"

(Vejam o contraste entre o festival de Salomão e o festival de sacrifícios de sangue promovido por Adonias.)

Assim prossegue a descrição. No versículo 50 se lê: Adonias, pois, temendo Salomão, levantou-se e foi abraçar-se com os chifres do altar. Noticiaram a Salomão dizendo: Eis que Adonias, temendo o rei Salomão, está refugiado a um lado do altar, dizendo: O rei Salomão, me jure hoje que ele não fará morrer o seu servo à espada. Salomão respondeu: Se ele se houver como homem de bem, não cairá em um só cabelo da sua cabeça, mas, se nele se encontrar maldade, morrerá. Mandou, pois o rei Salomão que o fossem tirar do altar, e Adonias, tendo entrado, fez uma profunda reverência ao rei Salomão, o qual disse-lhe: Vai para tua casa.

Neste ponto vamos fazer algumas apreciações. Porque Davi quando do nascimento de Salomão jurou para Betsabéia que este seria o rei quando na realidade por direito de progenitura estava situado antes de Salomão? Davi era um rei sábio, por que razão ele tomara aquela decisão? Com certeza podemos afirmar que Davi tinha consciência de que Salomão não era como os seus demais filhos, que não era uma pessoa qualquer e sim uma entidade de natureza extremamente elevada. Um ser com uma sabedoria sem par em toda a terra, como veio a se comprovar depois quando ele reinou sobre Israel. Se a decisão de Davi fosse apenas a decorrência de uma paixão carnal por Betsabéia porque haviam de concordar com a escolha o profeta Natan e outros sacerdotes e militares de Israel? Por que nunca fizeram Davi revogar a promessa feita durante muitos anos enquanto Salomão ainda era criança e sim o contrário fazer Betsabéia cobrar do rei quando este estava próximo a desencarnar, o cumprimento da promessa de fazer Salomão o seu sucessor? Só tem uma explicação

possível, eles conheciam a verdadeira identidade espiritual de Salomão, sabiam QUEM É SALOMÃO.

Enquanto Salomão era proclamado, e simplesmente desfilava montado na mula do Rei Davi, Adonias promovia banquete com sangue, com carne, sacrifícios cruentos, espetáculo bem mundano. Sacrifícios de animais foram realizados, espetáculos de sangue, exalação de energia vital (energia sutil) dos seres imolados.

Adonias não empreendeu qualquer luta direta contra Salomão e sim se abrigou no templo e se abraçou com os chifres do altar, numa atitude temerosa, com medo de ser morto por Salomão. Por que Adonias temeu Salomão se por direito de progenitura o trono era dele desde que o primogênito Davi, Absalão, havia anteriormente sido morto numa revolta contra o próprio rei Davi? Depois de Absalão o herdeiro por direito era Adonias o legítimo herdeiro do trono pela escala de progenitura? Ele contava com parte do exército, mas não enfrentou diretamente Salomão, por quê? Não enfrentou e ficou pedindo para que a sua vida fosse poupada? Por que isso se ele não havia cometido crime algum aparentemente? Pelo direito de progenitura o usurpador do trono poderia ser considerado Salomão e não Adonias. Somente Absalão é que poderia acusar Adonias de usurpador do trono de Israel e não Salomão, mas aquele já havia morrido.

Outro ponto importante a ser considerado diz respeito à velhice de Davi.

Bíblia 1-1 e seguintes: *Ora, o rei Davi tinha envelhecido, e achava-se numa idade muito avançada, e por mais que o cobrissem de roupa, não aquecia. Disseram-lhe, pois, os seus criados: Busquemos para o rei nosso senhor uma jovem virgem, que esteja diante do rei, o esquente, durma ao seu lado e preserve do grande frio o rei nosso senhor. Buscaram, pois, em todas as terras de Israel uma jovem formosa, acharam Abisag de Sunam e levaram-na ao rei. Era esta uma donzela de extrema beleza, dormia com o rei, e o servia, mas o rei deixou-a sempre virgem.*

Depois de Salomão haver assumido o trono Adonias fez um pedido que lhe custou a vida. Sem que se tenha conhecimentos ocultos é difícil se entender a razão da decisão de Salomão de tirar a vida de Adonias se o rei era considerado o mais justo de todos os reis. Só se pode entender aquela atitude sabendo-se do envolvimento do reino das sombras e as ingerências dos palácios da impureza sobre o plano terreno e no caso em estudo, sobre o povo hebreu.

Vejamos o que diz a os livros sagrados : Bíblia: Cap. 1 ver 12 e seguintes:

Salomão tomou posse do trono de Davi seu pai, e o seu reino consolidou-se sobremaneira. Adonias, filho de Hagit, foi ter com Betsabéia, mãe de Salomão. Ela disse-lhe: *É porventura de paz a tua entrada? Ele respondeu-lhe: Sim. Fala e ele disse: Tu sabes que o reino era meu e que todo o Israel me tinha escolhido de preferência para ser rei. Mas o reino foi transferido e passou para meu irmão, porque o Senhor o destinou para ele. Agora, pois, uma só coisa de peço, não me faças passar pela vergonha de me recusares. Ela disse-lhe: Fala, Adonias disse: Peço-te que digas a Salomão, visto que Ele não pode negar-te nada, que me dê Abisag sunamita por mulher. Betsabéia respondeu: Está bem, eu falarei por ti ao rei. Foi, pois, Betsabéia ter com o rei Salomão, para lhe falar em favor de Adonias. O rei levantou-se para a vir receber, saudou-a com profunda reverência e sentou-se no seu trono; e foi posto um trono para a mãe do rei, a qual se sentou à sua mão direita. Então disse-lhe: Eu só te peço uma pequena coisa, não me envergonhes, com a resposta. O rei disse-lhe: Pede, minha mãe, porque não é justo que vás descontente. Disse Betsabéia: Dê-se*

Abisag sunamita por mulher a Adonias, teu irmão. O rei Salomão respondeu e disse à sua mãe: Por que pedes tu Abisag sunamita para Adonias? Pede também para ele o reino, porque ele é meu irmão mais velho e tem por si o pontífice Abiatar e Joab, filho de Sarvia. Jurou, pois o rei Salomão dizendo: Deus me trate com todo o seu rigor, se não é verdade que Adonias por esta palavra falou contra a sua própria vida. E agora juro pelo Senhor, que me confirmou e que me colocou no trono de Davi, meu pai, e que estabeleceu a minha casa como tinha dito, que Adonias será hoje morto. O rei Salomão deu ordem a Anaias, filho de Jojada, o qual o matou e assim morreu. Disse também o rei a pontífice Abiatar: Vai para Anatot, para as tuas terras; na verdade és digno de morte, mas eu não te matarei hoje, porque levaste a arca do senhor Deus diante de meu pai Davi, e acompanhaste meu pai em todos os trabalhos que padeceu. Salomão decretou, pois, Abiatar, para não ser mais pontífice do senhor..."

Chegou essa notícia a Joab, por que Joab tinha seguido o partido de Adonias, e não o de Salomão, fugiu pois, Joab para o tabernáculo do senhor e agarrou-se aos chifres do altar. Foram dizer ao rei Salomão que Joab tinha ido para o tabernáculo. Mandou Banais, filho de Jojada, dizendo: Vai e mata-o e sepulta-o. Com isto lavará a mim e a casa de meu pai do sangue inocente, que Joab derramou. O senhor fará recair o seu sangue sobre a sua cabeça. Salomão ordenou que Semei fizesse uma casa em Jerusalém e de não saísse, pois seria morte de tal fizesse.

Vemos a justiça de Salomão recair sobre os três principais envolvidos no incidente da escolha do sucessor do rei David. Muitas pessoas não compreendem o porquê daquela atitude de Salomão, por desconhecerem a natureza do GRANDE REI e a sua missão na terra.

Como já deixamos transparecer em outras palestras o lado negativo da natureza havia se infiltrado no seio da divina religião hebraica desde o tempo de Abraão, modificando os ensinamentos, alterando a história e estabelecendo convênios.

Nas palestras em que falamos da atuação dos seres dos mundos inferiores na terra mostramos que haver grande interesse naqueles seres em agirem na terra pois a terra, malkut da nossa "árvore" é o Kether da "árvore" da dos mundo inferiores, portanto, seres daquele nível quando atuando na terra sentem-se e colocam-se no lugar de deuses, tal como nós nos sentiríamos se atuássemos em Kether da nossa "árvore". Assim muitos dos deuses de muitos povos na realidade não foram e nem são seres divinos.

Grande número de vezes o Poder Superior enviou, em todos os ciclos de civilização projeções do mais alto nível a fim de dar seguimento ao desenvolvimento espiritual na terra. Entre estes, podemos afirmar ser Salomão um deles.

A presença de Salomão na terra teve como meta fundamental terminar com a influencia dos mundos negativos dentro da religião hebraica e aquelas que lhe sucederiam. Havia desde a civilização egípcia três interesses diferentes ligados à problemática humana, como já mostramos.

Um, o primeira era aquele representado pelos **INICIÁTICOS**, que visam dar ao homem o conhecimento segundo o merecimento. Assim, Para o cumprimento desta meta foram criadas as *Escolas de Mistérios* (*Escolas Iniciáticas*). O segundo, aquele representado pelos **OBSCURANTISTAS** visava uma vida singela sem conhecimento algum sobre as leis da natureza. O terceiro, aquele ligado diretamente aos mundos inferiores que não tinham para dar mas tudo exigia em troca por se considerarem

deuses os seus elementos na terra. Aquele grupo na história agiu independentemente em algumas ocasiões, em outras apoiando uma ou outra das duas.

Dentro deste contexto o terceiro interesse, o dos mundos inferiores atuou maciçamente dentro da religião hebraica, dentro da comunidade hebraica. Dizendo-se e fazendo-se passar por Deus, fazendo acordos, estabelecendo pactos, exigindo obediência, promovendo guerras, incentivando o genocídio, cobrando oferendas com sacrifícios envolvendo sangue, elegendo raças e tudo aquilo que, como já vimos, é próprio dos mundos inferiores chegando até mesmo a punir pessoas da "raça eleita".

Jeová se apresentou com resquícios de crueldades, punitivo, intolerante, irado e vingador... Tanto é assim que, por Davi simplesmente haver permitido um recenseamento, puniu impiedosamente o povo hebreu com uma peste horrível. Por haver autorizado ou recenseamento o deus de Israel puniu impiedosamente o povo determinando uma peste que dizimou 70 mil homens.

Em Samuel 24 -15 e seguintes vemos que o deus de Israel determinou terrível fome que durou três anos resultante da ira de Jeová. Somente foi aplacada a ira daquele deus mediante um holocausto de muitos bois. Vejam pois, o deus de Israel era gratificado, sua ira amainada, com derramamento de grande quantidade de sangue (liberação de Força Vital),

A história dos hebreus foi sempre marcada por coisas assim. Mas, se tal por um lado por outro é o povo a quem devemos os mais elevados ensinamentos sobre a metafísica do universo e da natureza humana, codificado na cabala. Mas, mesmo a cabala sofreu ingerências de fontes de nível não desejável. Até hoje os descendentes dos hebreus podem ser considerados pessoas maravilhosas, com um senso de organização admirável, em suma podemos dizer um grupo humano seletivo por muitas qualidades positivas mesmo sendo dizimados, despatriados permaneceram fieis a seus ideais. Isto, contudo, não quer dizer que a religião deles não haja sofrido a ação daqueles três interesses, sendo o mais evidente de todos a do terceiro deles.

Salomão, como diremos em outra palestra, embora educado dentro dos preceitos oficiais da religião hebraica, trazia em si uma consciência clara, por isso todos os ensinamentos que dizem haver Ele recebido na realidade ele não os necessitava por ser Ele mesmo detentor daquilo tudo e de muito mais.

A história cita a passagem de Salomão pelas Escolas Iniciáticas de Memphis no Egito. Na realidade ele ali esteve não para aprender mas para se inteirar do ponto em que as verdades históricas estavam sendo ministradas e quanto à organização daquelas instituições eram ministradas. Como não era possível ser admitido numa Escola de Mistérios passar pelo cerimonial de iniciação Salomão não foi exceção, também se submeteu às normas oficiais, embora Ele não tivesse coisa alguma a aprender, e sim para ensinar. Ele certamente mostrou a sua infinita sabedoria naquelas Escolas Iniciáticas onde esteve.

A importância de Salomão foi tamanha naquele período que Ele chegou a desposar a filha do próprio Faraó, conforme conta a Bíblia.

Podemos dizer que a religião hebraica de então, inicialmente uma religião pura, estava totalmente minada desde a época de Abrão pelos conceitos de uma outra força. Sucessivamente três Patriarcas vieram, espíritos elevados com a missão de orientar o povo hebreu, de manter aquele núcleo de disseminação dos conhecimentos cósmicos, mas todos os três foram envolvidos pelo lado negativo da natureza. Em consequência

disso houve a necessidade da própria Consciência Cósmica se destacar e animar um corpo físico para conseguir superar as interferências do lado negativo dominante. Assim foi o que ocorreu no que diz respeito a Salomão. **Um ser humano com Consciência Cósmica clara, com a missão de restaurar a pureza da religião hebraica**, de "dar um basta" no domínio dos palácios da impureza.

Assim foi preciso que Salomão agisse com firmeza. Existem muitas passagens da vida de Salomão que é difícil de ser entendido se a pessoa não souber da sua **MISSÃO CÓSMICA**. Sendo ele o mais justo dos rei como poderia ter mandado matar o seu próprio irmão Adonias aparentemente sem uma causa justa, apenas por haver ele pedido através de Betsabéia, que Salomão lhe concedesse Abisag de Sunan, aquela jovem que havia conviado com o seu pai David. É de se estranhar não ter havido luta alguma quando Adonias tomou conhecimento de que Salomão havia sido proclamado rei. É estranho que ele simplesmente haja fugido e se abrigado no templo ficando ali abraçado com os chifres do altar e pedindo que Salomão poupasse a sua vida. Assim foi feito, até que Adonias pediu para casar com Abisag. Com o pedido Salomão disse. *Em Reis 2.-23 Deus me trate com todo o seu rigor se não é verdade que Adonias por esta palavra falou contra a sua própria vida. Reis 2-24: E agora juro pelo Senhor, que me confirmou e me colocou no trono de Davi, meu pai, e que estabeleceu a minha casa com tinha dito, que Adonias será hoje morto. 25 - O rei Salomão deu ordem a Banaías, filho de Jojada, o qual o matou, e assim morreu. 26 - Disse também o rei ao pontífice Abiatar: Vai para Anatot, para as tuas terras; na verdade és digno de morrer, mas eu não te matarei hoje porque acompanhaste meu pai em todos os trabalhos que padeceu.- 27 - Salomão desterrou, pois Abiatar, para não ser mais pontífice do Senhor, a fim de se cumprir a palavra ... 28 - Chegou essa notícia a Joab, porque Joab tinha seguido Adonias, e não a Salomão, fugiu, pois, Joab para o tabernáculo do senhor e agarrou-se aos chifres do altar. (Novamente o agarrar-se aos chifres), Salomão manda que ele saia do templo e ele respondeu: Não sairei, mas morrerei neste lugar. Salomão disse a Banaías, fazei como ele te disse, mata-o e sepulta-o. Com isto lavarás a mim e a casa de meu pai do sangue inocente que Joab derramou.*

2-36 Mandou também o rei chamar Semei e disse-lhe: Faze para ti uma casa em Jerusalém e habita aí; não saias, andando de uma parte para outra em qualquer dia, pois, se daqui saíres e passes a torrente do ebron que será morto.... Três anos depois Semei desobedeceu e Salomão lhe disse: Tu sabes de todo o mal que tua consciência te acusa de teres feito a Davi, meu pai, o senhor fez recair a tua malícia sobre a tua cabeça. 2-45 - O rei Salomão será abençoado e o trono de Davi será sempre estável diante do Senhor deu, pois, o rei ordem a Banaías, filho de Jojaba, o qual tendo saído, feriu Semei, e ele morreu.

Tudo isso que parece uma luta palaciana, na realidade é algo muitíssimo mais importante, não só para o povo de Israel como para toda a humanidade. A luta era entre duas forças a força inferior infiltrada na religião dos hebreus constituindo o seu lado exotérico e representado por muitas pessoas, especialmente por Adonias, Semei e o pontífice de Abiatar, e a Força Superior implícita no lado esotérico e fundamentalmente representada em Salomão.

A Salomão cabia restaurar a ordem, assim Ele teve que destruir os principais representantes da força negativa, especialmente Adonias.

Querendo Abisag como esposa ele tramava se colocar no lugar de Davi e usar tal condição como escada para chegar ao poder. Ter a "viúva" de Davi como esposa, especialmente pela natureza de Abisag era na realidade uma tentativa de se imiscuir dentro da direção do reino de Israel.

Abisag por haver vivido intimamente com Davi ela mantinha os padrões vibratórios do rei e isso seria usado por Adonias como meio de conseguir os seus intentos. Salomão com consciência clara se percebendo isso, e assim tomou a decisão de libertar de uma vez o povo daquela ameaça negativa.

Muitas pessoas se chocam quando tomam conhecimento de situações sem que uma vida é dizimada. É bom que se tenha em mente que quando o Poder Superior precisa agir para libertar os espíritos das garras da força negativa Ela embora sendo a própria justiça age com de uma fora que segundo os padrões humanos parece ser uma crueldade. Consciência clara sabe a natureza daquelas supostas vitimas. Vejam quando a força negativa imperava na terra dominando a q quase totalidade das pessoas, os espíritos encarnavam, e reencarnavam sucessivamente sem se libertarem do domínio da forma inferior, então o Poder Superior determinou o dilúvio quando morreram quase todas as pessoas, independentemente de serem adultos, homens, mulheres, velhos ou crianças, num aparente ato de injustiça ou mesmo crueldade se analisado segundo a escala de valores da humanidade. Mas na realidade foi um ato de justiça um e uma forma de libertação espiritual porque a humanidade estava tão poluída que nenhum daqueles espíritos tinha mais condição de se desenvolver, estavam todos os espíritos estagnados por isso teria que haver um choque. Eles não mereciam mais do que aquilo. Não foi um ato de vingança, ou de crueldade, mas para que o trauma do acontecimento pudesse agir como uma "terapia de choque" um grande impacto visando essencialmente o despertar daqueles espíritos, fazendo-os reconhecer que existe uma finalidade maior a ser cumprida. Um choque para acordar os que estavam dormindo.

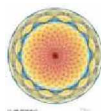
Assim também não foi crueldade Salomão eliminar algumas pessoas quando em realidade Ele estava propiciando condições para aqueles espíritos se libertarem, se integrarem de que estavam sendo veículos dos intentos da força.

SALOMÃO – UM REI ENIGMÁTICO

" É MELHOR ACENDER UMA PEQUENA
LUZ QUE PRAGUEJAR CONTRA UMA
GRANDE ESCURIDÃO".

1976 - 3330 / 1994

T E M A 0.227



Nenhum outro rei teve sobre si um volume tão grande de lendas e mitos quanto Salomão e, o que é mais interessante, tais lendas fazem parte de culturas muito distintas, separadas em tempo e espaço. Lendas, muitas vezes são mais consistente que o aço, atravessam séculos se espraiando pelo mundo com grande facilidade. Embora um mito, ou uma lenda, não tenha valor científico e histórico oficialmente reconhecido. Foi graças a acreditar em uma lenda que Scheliemann descobriu as ruínas soterradas de Tróia, mostrando que o que as lendas diziam a respeito de Tróia, de Helena e da guerra de Tróia realmente havia ocorrido.

Existe um adágio popular que diz: "*Onde há fumaça há fogo...*" por isso é que sempre por detrás de um mito existe uma verdade velada.

Sendo Salomão e o seu reinado o que mais está ligado a mitos e lendas, por certo muitos segredos velados por certo existem.

Vamos citar mais alguns mitos entre uma imensa quantidade de outros que dizem respeito a Salomão. Não é nossa intenção fazer crer que tais mitos são exatos, e sim que muita coisa oculta deve existir neles e especialmente fazer ver que, se Salomão teve um volume tão grande de lendas a seu respeito por certo não era uma pessoa comum e sim um ser bem especial a quem cabia uma missão a nível planetário.

Entre os mitos, de tudo o que se diz de Salomão muitas coisas são inverídicas e muitas até mesmo injuriosas, especialmente no que diz respeito ao caráter conquistador e mundano que lhe foi atribuído. Claro que as forças que invadem as bases dos governos e religiões usam de qualquer expediente para atingir os fins a que se propõem. Por isso foi que o *lado negativo da natureza*, assim como a *conjura*, não fizeram por menos, macularam a história de Salomão. Afinal, a linguagem escrita e falada existe somente no plano mais baixo da nossa "árvore", no mais inferior dos planos, em Malkut, portanto no ponto mais alto dos mundos inferiores. Desta forma facilmente as forças negativas interferiram, induziram pessoas a adulterar documentos, a modificar tudo aquilo que dissesse respeito a Salomão. Não só a *força negativa* propriamente como também a *conjura do silêncio* porque a essa organização não cabia aceitar Salomão, pois Ele estruturava para o mundo ocidental o sistema iniciático, e assim sendo por certo era uma pessoa que de qualquer forma deveria ser se possível apagada da história, exatamente por consolidar o oposto da proposta da *conjura*.

O maior número de mitos sobre Salomão diz respeito à Rainha de Sabá. Era chamada Belkis e reinou onde atualmente é o Iêmen do Sul. Existem ruínas de uma cidade conhecida por Marib, que muitos arqueólogos dizem haver sido a capital do reino de Sabá, e que dista 2.500 quilômetros de Jerusalém.

Havendo tido conhecimento da imensa sabedoria de Salomão a rainha Belkis desejou conhecê-lo e testá-lo. Assim, desde o primeiro momento desejou enganar Salomão. Para tanto, de início, ela preparou 6000 meninos e meninas, nascidas na mesma hora do mesmo dia do mesmo mês e ano, todos da mesma altura e com a mesma aparência, para com elas testar a sabedoria do Rei. Dizem os relatos que aquelas crianças "eram parecidos uns com os outros como ovos". Husein ibn Muahmmmed al Hasan, um dos biógrafos de Maomé, reduz esse número para 500 rapazes e 500 moças. A rainha ensinou às meninas a se comportarem como rapazes e aos meninos se comportarem como moças. A rainha de Sabá julgava ser mais esperta que Salomão que tinha a fama de jamais haver sido enganado por qualquer pessoa.

Também a rainha enviou uma caixa dentro da qual havia uma pérola não perfurada que Salomão devolveu com uma perfuração de um lado a outro sem que houvesse causado qualquer defeito na pérola. Também continha a caixa um diamante dentro do qual existia um tortuoso túnel. Salomão devolveu o diamante com um fio de seda passado por dentro daquele labirinto. Isso causou grande admiração desde que uma tarefa daquela parecia ser praticamente impossível de ser cumprida naquela época. Diz à lenda que Salomão amarrou um fio de seda na pata de uma formiga e a pôs num dos extremos do túnel e no outro extremo colocou uma gota de mel. Assim a formiga, atraída pelo mel, se deslocou por dentro do tortuoso túnel tornando puxando o fio com ela e assim foi cumprida a tarefa. (Alguns comentários dizem que Ele usou o próprio "bicho da seda". Parece mais óbvio o uso de uma formiga. Aliás, isso também faz parte da Mitologia Grega quando foi dada a Dédalo a tarefa de passar um fio por dentro da carapaça de um caracol e que ele usou o aquele método que já conhecia por primeiro haver sido tal proeza realizada por Salomão).

Quanto aos meninos e meninas, Diz a lenda, Salomão reconheceu a trapaça de imediato e desmascarou os 500 rapazes e as 500 moças, pois os observando viu que os meninos erguiam os braços para se esfregarem e as meninas não.

Bíblia - Reis 10-21 - *Até a rainha de Sabá, tendo ouvido falar da fama de Salomão, no nome do Senhor, foi experimentá-lo com enigmas. 10-2 e tendo entrado em Jerusalém com grande comitiva, riquezas e camelos, que levaram aromas, e infinita quantidade de ouro e pedras preciosas, apresentou-se diante do rei. Salomão falou-lhe de tudo o que ela tinha no seu coração. 10-3 Salomão instruiu-a em todas as coisas que ela lhe tinha proposto; não houve nenhuma que o rei ignorasse e sobre a qual lhe não respondesse.*

Muitas lendas e histórias sobre Salomão foram tiradas do Midrash um livro que segundo os judeus pertence ao Antigo Testamento. Daquela obra se originou o Segundo Targum, um livro da Caldéia. No Segundo Targum há descrições das viagens de Salomão, e sobre o famoso trono de Salomão.

O trono de Salomão, dizem os contos, era uma coisa incomum, uma verdadeira máquina de ouro. Ficava num patamar com 7 degraus adornados por leões, águias e outros animais feitos de puro ouro. Quando o Rei punha o pé no primeiro degrau os leões entravam em ação e um ia conduzindo o Rei até o seguinte até que ele chegar à cadeira do trono. Águias mecânicas levantavam vôo e colocavam a coroa em Sua cabeça. Os animais de ouro emitiam os seus sons característicos. Quando Salomão deixou de habitar a terra, com a destruição de Jerusalém e o cativo do povo hebreu, aquele trono foi levado por Nabucodonosor para a Babilônia. Dizem que quando ele

tentou subir no trono, ao por o pé no primeiro degrau, um dos leões de ouro deu-lhe uma patada fraturando-lhe a perna, e desde então aquele rei passou a ser coxo. Depois o trono foi levado da Babilônia para o Egito. Lá, o mesmo aconteceu com o rei que tentou subir ao trono, ele foi atacado por um dos leões e desde então se tornou defeituoso e passou a ser conhecido como **o Faraó manco**. As qualidades inconcebíveis das descrições sobre o trono de Salomão fazem com que os ufologistas digam que ele era um artefato construído por seres de outros planetas.

A rainha de Sabá carregou vários navios com pérolas e pedras preciosas para presentear e impressionar Salomão. Quando a rainha regressou da visita que fez ao Rei recebeu dele tesouros muitíssimo mais valiosos.

A rainha de Sabá foi visitar Salomão e dizem que levou 7 anos para chegar até Jerusalém. Quando ela chegou e foi recebida por Salomão, o GRANDE REI se apresentou a ela num aposento de vidro. Belkis acreditou que ele estava sentado em meio à água, e ergueu seu vestido para chegar até ele. Foi então que foi visto que os pés dela eram cobertos de pelos como um animal e disse: Sua beleza é a beleza das mulheres; seus pelos, no entanto, não são os pelos de uma mulher.

É muito importante que se tenha em vista essa passagem citada em muitos documentos de várias tradições. A rainha de Sabá era uma anomalia, a par de uma grande beleza tinha parte do corpo que mais se assemelhava a um animal. A maneira como Salomão se apresentou já foi uma maneira de desmascarar a rainha Belkis no primeiro momento, uma forma dela se denunciar.

Aquele episódio jamais foi motivo de maiores comentários por parte dos biógrafos de Salomão, assim como pelas doutrinas secretas. Contudo, afirma-se que ali estavam em enfrentamentos duas forças que eram seres especiais. Somente alguns cronistas pré-islâmicos disseram que as pernas peludas da rainha era uma mácula animalesca em sua beleza como prova de sua origem demoníaca.

Dizem que Salomão e a Rainha de Sabá tiveram um romance do qual nasceu um filho, mas isso é uma das coisas que os interesses negativos puseram na história a fim de mascarar a imagem do Rei¹. Também é muito questionada a citação bíblica de que Ele tinha mais de 700 concubinas. Na realidade Salomão, sendo o maior dos reis de sua época, recebeu, como era costume, muitas e muitas mulheres como presentes e elas passaram a residir no palácio. Salomão não podia ferir a susceptibilidade dos reis que lhes presentavam com mulheres. Era um costume da época, assim como era uma ofensa se recusar um presente. Desta forma o Rei as recebia, mas jamais ele possuiu fisicamente qualquer uma delas.

Na realidade o relacionamento de Salomão com a rainha de Sabá foi mais um confronto de duas forças e não uma associação de uma intimidade. A rainha procurou de todas as formas comprometer Salomão e ele teve que por as coisas nos lugares certos.

Não é de se duvidar que Ele estivera algumas vezes em Marib, capital do reino de Sabá. Segundo escritos dos sábios al-Kisaí, e ath-Tha'lab, Salomão parava em Meca sempre que ia para Sabá. De Meca, uma viagem normal que naquela época levava no mínimo um mês. Dizem os árabes que ele cobria aquela distância em apenas um dia.

¹ Até a atualidade é crença que a dinastia que governou a Etiópia – cujo derradeiro Imperador reinou até fins do século passado, Haile Selacié – teve início com aquele suposto filho de Salomão. Mesmo atualmente a cultura da Jamaica ainda consideram assim.

Isto só era possível porque Salomão contava com um veículo aéreo impulsionado pelo vento. Ele comandava o vento e tinha submissos à sua vontade demônios, que eram obrigados a obedecer-lho. Dizem muitos estudiosos que Salomão todos os meses passava 3 dias em Sabá e isso seria impossível desde que com os meios de transporte da época no mínimo seria preciso um mês desde que Merid ficava a 2.500 km. de distância de Jerusalém. Qual, então, o meio de transporte utilizado? - Dizem que Ele se deslocava num veículo aéreo, levado pelo vento (disso nasceu a lenda árabe do "Tapete voador", algo tão comum na literatura do Oriente Médio). Era um veículo impulsionado a grande velocidade pelo vento que obedeciam a Salomão, por isso ele também é intitulado **SENHOR DOS VENTOS**.

Na Etiópia existem muitas tradições sobre Salomão, sendo citado principalmente na obra KEBRA NEGEST, que significa "*GLÓRIA DO REI*" ou "*GLÓRIA DO REI*", e que data de 800 anos a.C, portanto numa época aproximada do período em que Salomão esteve encamado na Palestina. Naquele documento a rainha de Sabá, como está mencionada na Bíblia, é chamada pelo seu nome próprio "Belkis", nome esse que nas civilizações ocidentais seguintes foi transformado em "Belkis". Diz o Kebra Negest, no capítulo 30, que a rainha quando regressou de Jerusalém Salomão deu-lhe imensas riquezas, magnificências preciosas nunca antes vistas, que foram transportadas em camelos e carros em número de 6.000, carregados de utensílios valiosos. Muitíssimo mais do que os que a rainha trouxera. Toda aquelas riquezas foram transportadas por terra e também num carro que viajava pelo ar, que Salomão havia construído com a sabedoria que Deus lhe havia concedido.

Todos os cronistas árabes que se referiram a Salomão são unânimes em afirmar que este rei, com a ajuda de gênios e demônios construiu três imponentes castelos, a um dos quais correspondem as ruínas de Baalbek situado no vale do Belkaa no atual Líbano. As ruínas de Baalbek mostram uma monumental construção megalíticas, uma das mais impressionantes existentes no mundo.

Pelo menos essa afirmativa nos vem mostrando que Salomão deteve o poder de dominar os demônios e de comandar os gênios da natureza.

Os outros dois castelos diz a Tradição que foram construídos por seres fantásticos. São o castelo de Salin e o castelo de Gumdan. O castelo de Gumdan é aceito por todos os arqueólogos do Iêmen como tendo existido realmente mesmo que ainda haja até hoje sido encontrado as ruínas dele.

Alcorão diz que Alá colocou espíritos prestativos a serviço do rei Salomão. *"Nós tornamos o vento submisso a Salomão Além disso, em seu tempo, pela vontade de Alá espíritos trabalharam para ele..." "Eles faziam qualquer coisa que Salomão quisesse; palácios, monumentos e alguidares grandes como viveiros de peixes".*

DE TUDO ISTO QUE SE DIZ DE SALOMÃO PODEMOS ACEITAR OU NÃO, MAS É FÁCIL ADMITIR QUE UMA PESSOA À QUEM SÃO ATRIBUÍDAS TANTAS PECULIARIDADES EXCEPCIONAIS HAJA SIDO ALGUÉM BEM ESPECIAL.

SALOMÃO – FONTE CRISTALINA DE SABEDORIA

" A SABEDORIA DE SALOMÃO EXCEDIA
A SABEDORIA DE TODOS OS ORIENTAIS
E EGÍPCIOS..."
BÍBLIA - Reis 4-30

1975 - 3330 - 1994

T E M A 0. 2 2 8



Analizando-se a fase de velhice de Salomão surgem pontos controvertidos para quem estuda o assunto desconhecendo certos segredos. Ora, o mais sábio dos reis, na sua velhice, quando já tinha se dedicado a uma vida justa, praticamente romperam o acordo existente entre o povo hebreu e Jehová a tal ponto que permitiu a existência de vários deuses, não evitou que fossem prestados cultos a deuses estrangeiros, entre os quais *Astarté* deusa dos Sidônios; *Maloch*, o mais sanguinário dos deuses da época e deus dos Amonitas; e mesmo a existência de um altar a *Chamas*, divindade Maobita, no Monte das Oliveiras. A controvérsia é o porquê com toda a sabedoria que lhe é atribuída Ele permitiu o culto a muitos deuses. Por haver permitido a existência de outros deuses Jehová enfureceu-se e rompeu o seu acordo com os hebreus, rompeu a aliança que mantinha com o “povo eleito” e daí prometeu dividir o reino após a morte de Salomão. Até hoje Jehová não mais voltou a se manifestar diretamente no seio do povo como era comum fazê-lo até a época antes de Salomão.

Após mais de 40 anos de reinado Salomão deixou sua existência corpórea e desde então começaram as vicissitudes dos hebreus. O templo logo foi saqueado por *Sexac*, rei do Egito, e destruído sua imensa biblioteca. Novamente atacado e saqueado por *Achar*, rei de Judá, e finalmente por *Manasés* que levou o que havia sobrado e transformou o templo num lugar de idolatria e foco de superstições grosseiras.

Foram tremendas desde então as vicissitudes pelas quais passou o povo hebreu, sem a proteção de Jehová. Desde então Israel começou a ser dominado, um povo vencedor de batalhas começou a ser dominado; o povo passou a ser injustiçado, culpado, perseguido, denegrado injustamente, como jamais qualquer outra raça o foi. Se não fosse o sentido de unidade que lhe é peculiar aquele bravo povo haveria desaparecido totalmente.

O lado negativo da natureza havia se infiltrado na vida do povo hebreu desde os primórdios do seu desenvolvimento espiritual, e na medida em que os anos passaram mais e mais aumentou aquele domínio. Vieram os Patriarcas Abraão, que foi logo envolvido a ponto de fazer os principais acordos com Jehová julgando que este fosse realmente Deus. De imediato veio Isaac que também não conseguiu fazer desaparecer aquela influência no seio do da religião hebraica. Isaac simplesmente endossou aquilo que Abraão havia pensado a respeito de Jehová. Isto foi fácil acontecer porque o lado negativo escolheu um nome que facilmente se confundir com o som das 4 letras sagradas que representavam o Poder Superior, o mesmo havendo acontecido no que diz respeito a Jacó e a Moisés.

Sempre que um espírito, mesmo puro que vinha em missão à terra acabavam de alguma forma sendo envolvido pela força negativa. Por esta razão o Poder Superior

houve por bem projetar diretamente uma parcela de Sua Consciência Cósmica diretamente em uma pessoa de nome SALOMÃO.

Praticamente todos os profetas hebreus, ou se envolveram, ou tiveram os seus ensinamentos adulterados pelos diferentes interesses ocultos em jogo na história da humanidade. Por isso tanto os patriarcas quanto os profetas não conseguiram colocar as coisas no devido lugar. Coube a Salomão fazer exatamente isso, fazer voltar a religião à sua pureza inicial, desmistificar, orientar, e especialmente estabelecer uma forma diferente das demais até então usadas que pudesse atenuar o poder de ingerência do lado inferior da criação.

É bom que se tenha em mente que jamais o lado negativo dominou totalmente o pensamento místico hebreu. Sempre existiram aqueles que de alguma forma se integravam das verdades, que a mantinham secretamente guardadas e oportunamente ensinando-as, especialmente mediante alguma forma de iniciação. Entre os hebreus os conhecimentos secretos estavam contidos basicamente na Cabala e ensinada exotérica ou esotericamente. Mesmo assim até a própria Cabala foi atingida, muitas coisas foram modificadas e especialmente acrescida de conhecimentos para usos indevidos.

Naquela fase vem Salomão dar ordem no "status quo" então existente, e é importante que saibamos que a Sua missão não se restringiu somente ao povo hebreu daquela época e sim a todo o mundo e mesmo até milênios depois. Ele influenciou muitos reis, muitos povos seguiram a orientação por Ele estabelecida.

A Tradição afirma que Salomão esteve em vários pontos do mundo de então e não apenas na Palestina. Muitas "lendas" existem mescladas com verdades no e que dizem respeito das viagens de Salomão. Dizem que era freqüente a sua presença no Reino de Sabá, com a finalidade não de se encontrar com Belkis – Rainha de Sabá – mas de levar até lá ensinamentos capazes de libertar o povo do jugo nefasto daquela temível rainha. . Aquele ficava onde hoje é o Iêmen do Sul, portanto a uma distância considerável a ser coberta pelos meios de transporte da época. Mas, sabe-se que Salomão ia lá com grande freqüência de uma forma que se oficialmente é desconhecida. (Somente de avião, que não existia naquela época, seria possível Ele ir tantas vezes ao Reino de Sabá, duas vezes em um só mês, bem como a muitos outros pontos da terra, como contam as tradições de muitos povos).

Salomão esteve possivelmente na América do Sul, e existem "lendas" nativas que falam da presença Dele no Alto Amazonas. É bem possível que não se trate de lendas, apenas. Dizem que o rio Solimões tem este nome em homenagem aquele Rei que ali havia estado.

O mesmo diziam os nativos de Madagascar, que Salomão lá esteve várias vezes e também em muitos outros pontos da terra onde é bem comum existir algum monte com o nome de "Trono de Salomão ".

Salomão detinha uma sabedoria inconcebível para a humanidade:

Bíblia - Reis: 4-29 - *Além disso, Deus deu a Salomão uma sabedoria e prudência incomparável, e uma magnanimidade imensa, como areia que há na praia do mar.*

Bíblia - Reis: 4-30 - *A sabedoria de Salomão excedia a sabedoria de todos os orientais e egípcios.* Bíblia - Reis: 4-31 - *Era mais sábio do que todos os homens; mais sábio que Editam Ezraita, do que Hemam, do que Calcal e do que Dorda, filhos de Maol; era nomeado por todas as nações circunvizinhas.*

Bíblia - Reis: 4-32 - *Propôs também Salomão três mil parábolas; e os seus Cânticos foram mil e cinco.*

Bíblia - Reis: 4-33 - *Tratou também de todas as árvores, desde o cedro, que há no Líbano, até o hisopo, que brota de paredes; tratou também dos animais, das aves, dos répteis e dos peixes.*

Bíblia - Reis: 4-34 - *De todos os povos e de todos os reis da terra, que ouviam falar da sua sabedoria, vinham ouvir a sabedoria de Salomão.*

Uma prova da grande sabedoria de Salomão foi a de construir o Templo de Jerusalém mesmo sabendo que aquilo era fruto de um acordo dos patriarcas com Jehová. Tal foi em decorrência Dele saber que se não construísse o templo, mais cedo ou mais tarde, ele seria erguido e se assim fosse quem sabe qual a destinação que lhe dariam. Salomão construiu o templo material, mas não admitiu a ingerência de Jehová quanto à sua utilização, tanto assim que o Rei acabou até mesmo tolerando o culto do povo a outros deuses, rompendo assim a aliança entre o povo hebreu e Jehová. Tal aconteceu exatamente porque Salomão bem sabia que tanto Jehová quanto os outros deuses tinham uma mesma natureza. Jehová não admitir que o povo adorasse outros deuses era tão somente despeitos, ciúmes, inveja, orgulho e querelas entre "deuses" basicamente muito distantes da Força Superior.

Salomão transformou o templo de Jerusalém numa Escola de Sabedoria em que havia uma imensa biblioteca, um museu maravilhoso com farta documentação do passado da humanidade. Estabeleceu o sistema de iniciação, neste ponto agindo tal como os Iniciáticos.

Daquela Escola Iniciática nasceu aquilo que mais tarde veio se chamar Maçonaria visando lapidar o homem bruto e transformá-lo numa valiosa jóia. Ou seja, tirar o envolvimento do espírito para que este voltasse a ter o brilho primitivo.

Por outro lado Salomão "limpou" a Cabala, colocou as coisas no lugar certo, portanto por isso é que Ele é considerado o maior entre todos os Cabalistas que já viveu na terra.

Salomão sabia perfeitamente que mais cedo ou mais tarde tudo voltaria a ser como antes, que o lado negativo da natureza progressivamente iria novamente se infiltrando e poluindo todos os conhecimentos, alterando e fazendo tudo retroagir como antes de Sua vinda; mascarando a pureza dos conhecimentos superiores na terra. Desta forma determinou a formação de uma filosofia secreta, de uma Cabala secreta, de um lado filosófico secreto da Maçonaria. Em verdade as faces de muitas doutrinas, uma exotérica (a que pode ser revelada para todos, a que todos podem ter acesso) e uma esotérica, a oculta (a que somente aqueles "Iniciados" podem tomara conhecimento). Assim, a partir de Salomão algumas ramificações foram estabelecidas, cada uma visando determinadas metas, em diferentes lugares.

Salomão tinha a certeza de que não era apenas isso, com o transcorrer dos anos mesmo o lado oculto, esotérico, das doutrinas seriam atingidas, como na realidade se confirmou e por isso muitas dos sistemas se dividiram sucessivamente. Dividiram-se porque quando havia a infiltração do lado negativo, assim como da Conjura, verdadeiros iniciados se separavam e cada vez mais ocultamente tentavam dar continuidade à missão.

A sabedoria consciente de Salomão fez com que Ele preparasse meios a fim de que a humanidade pudesse sempre ter como saber a verdade, alguma maneira que fizesse com que o conhecimento verdadeiro não fosse mais totalmente afastado daqueles que desejavam seguir num caminho justo e perfeito. Para isso Ele teria que deixar algum meio que fosse tanto ou quanto inatingível pelo lado negativo da natureza. Criou meios afim de que, periodicamente, a humanidade possa utilizá-los e assim possa "ver" a verdade independentemente da palavra falada ou escrita.

Salomão, conforme diz a Bíblia, conhecia todos os vegetais da terra, como está na Bíblia. Reis: 4-33 -... ***todas as propriedades dos vegetais desde o cedro até o hisopo que brota nas paredes...*** Isto quer dizer que Salomão conhecia as propriedades e natureza desde as grandes árvores até os líquens e musgos das paredes. Sabia como trata-los, como utiliza-los. Assim deixou indicações precisas de como o homem pode através de propriedades psicoativas de alguns vegetais ter uma abertura de consciência mais ampla, de ter conhecimentos de uma outra realidade, de ter uma projeção de consciência e determinou um guardião a fim de ter possibilidade de ter acesso ao verdadeiro saber do mundo extra-sensorial. Preparou tudo de uma forma tal que no momento preciso o ser humano encontrasse um meio seguro de "ver" diretamente, de saber das verdades das coisas de Deus e da história da caminhada dos espíritos sem as limitações e possibilidade de falhas da escrita. A linguagem escrita está sujeita a ser facilmente corrompida pela mão humana induzida por interesses nem sempre positivos; sem serem adulterados pela língua humana, ou pelos ouvidos de quem escuta. Estas possibilidade de falhas foi o que permitiu que os conhecimentos sagrados chegassem a ponto da força negativa haver exercido inteiro domínio em muitos campos de atividades humana.

Pela expansão da consciência é possível se ter ciência dos registros Akásicos, dos registros cósmicos. Mas, até mesmo ao nível de projeção da consciência ainda é possível a atuação da força negativa, mas existe bem mais segurança do que em nível da palavra falada e escrita.

Como no universo tudo ocorre segundo a lei das vibrações, somente uma pessoa equilibrada pode ter acesso aos níveis elevados de conhecimento e tais níveis são inacessíveis àquela força. Ali ela não pode ter acesso direto. Uma pessoa que tem acesso direto à fonte de conhecimentos cósmicos está menos sujeito a se envolver do que aquela que somente lê ou escuta.

Como no processo de expansão da consciência no plano mais inferior de nosso mundo ainda é possível alguma forma de interferência negativa. Quando em outras palestras falamos dos mundos inferiores dissemos que até o nível de *malkut* do nosso mundo os seres dos palácios da impureza podiam agir, mas não nos planos mais elevados da nossa "árvore". Com o uso de vegetais sagrados a consciência no homem se projeta nos sephirot mais elevados e ali as consciências dos mundos Kellipóticos não tem possibilidade alguma de ter acesso.

A palavra escrita e falada está no nível de Malkut (= Kether dos mundos inferiores), assim se uma consciência se vibra num nível capaz de ter acesso a níveis elevados, por certo, é mais difícil que a pessoa se deixe envolver por uma força que não seja boa, desde que esta não consegue chegar aos elevados níveis de vibração.

Deixando um meio mais seguro com a finalidade da a humanidade ter acesso às verdades do universo Salomão estabeleceu um filtro para não deixar passar influências nefastas que visem adulterar os conhecimentos arcanos.

No passado somente pela concentração mental natural, um processo muito tênue de expansão da consciência, era possível às pessoas poderem chegar a um nível de relativa clareza de consciência, enquanto que por meio dos vegetais sagrados esse processo é bem mais efetivo e intenso. Por menor que seja uma interferência, um ruído ou coisas assim, podem interromper um processo de percepção em curso, enquanto que por indução química o processo é incomparavelmente mais intenso e, portanto bem mais fixo mais duradouro e conseqüentemente mais efetivo.

A fim de direcionar a expansão da consciência, afim de que o processo não seja desvirtuado em seu ponto inicial e a mente conduzida para baixo em vez de ascender como é o desejável, Salomão entregou essa missão à um verdadeiro Mestre que auxilia a pessoa a chegar à FONTE CRISTALINA DO CONHECIMENTO DIVINO. Ali se pode colher diretamente os ensinamentos dos registros Akásicos, colher do livro de registro do tempo a verdadeira história do universo em seus mínimos detalhes e conhecer precisamente as maquinações terríveis do lado negativo da natureza, sem que hajam interferências indesejáveis movidas pelos mais diversos interesses.

Na realidade assim aconteceu, chegou um momento em que a inquietude e os anseios da natureza humana levou ser humano a procurar meios químicos para ampliação da consciência.

Como era de se esperar, em todas as ocasiões o lado negativo fez alguma coisa para interferir, e não foi diferente no tocante ao uso de vegetais sagrados. Como ela não pode atingir os níveis superiores de consciência ela se infiltrar nas organizações procurando eliminar os que têm conhecimentos de como utilizar tais meios de expansão da consciência. Não podendo atingir uma consciência em nível elevado a força negativa se infiltra e introduz as pessoas ao uso de outras substâncias psicoativas. Ela faz muitas pessoas acreditarem ser tais vegetais capazes de efetivarem efeitos idênticos aos dos vegetais sagrados. Mas isso não é verdade, na realidade muitos deles levam a pessoa a um resultado inverso. São substâncias que não tendo a força necessária para fazer ascender a mente, no máximo elas determinam um deslocamento da mente dentro do astral inferior e aí é onde existe perigo, pois é um nível onde consciências dos mundos inferiores têm possibilidade de atuação direta.

Com tal finalidade a força negativa, não podendo agir diretamente nos planos superiores, desvia a pessoa, faz com que o MESTRE que orienta seja desacreditado, faz que a pessoa entre em dúvida e se afaste desse meio de expansão da consciência ou o que é ainda pior se lance no uso de drogas perigosas física e psiquicamente. Afastando-se do MESTRE a mente da pessoa vaga no astral sem um preciso direcionamento e assim se torna sujeita a descer quando na realidade ela deve ascender para os níveis elevados de consciência.

Sem a guarnição do MESTRE que Salomão sabiamente legou à humanidade aqueles que buscam esse meio de desenvolvimento espiritual, no estado modificado de consciência tomam-se sujeitas a se desorientarem e tomarem rumos diversos. Mas, o que nos consola é saber que, desde que o propósito seja sincero e digno sempre haverá o encontro com o MESTRE e assim sempre a pessoa pode se guiar no caminho da **Fonte CRISTALINA de Conhecimentos Divinos.**

SALOMÃO: ESTÓRIA – MITOS E LENDAS

" SOMENTE OS QUE CONSTROEM
SOBRE IDÉIAS É QUE CONSTROEM
PARA A ETERNIDADE ".

1994 - 1976 - 3330

T E M A 0. 2 2 9



Salomão é o nome mais respeitado que existe no seio de um imenso número de religiões, seitas e Sociedades Secretas. Por que Salomão se tornou tão importante perante tão heterogêneos sistemas místico-religiosos? Por que tantas linhas de pensamentos, muitas vezes bem diferentes confluem até Salomão?

Quando se fala de Salomão torna-se muito difícil separar o que é verdade do que é lenda, sendo assim quase impossível se estabelecer os limites onde termina a verdade histórica e onde começa a lenda.

Quando Davi estava avançado em idade ele ansiava por cumprir uma promessa que não era somente dele, mas também de todo o povo hebreu: Edificar um grande templo dedicado ao deus de Abraão e que ele próprio não pudera construir em virtude das inúmeras guerras com que se ocupou em todos os anos de sua vida.

A fim de que tenhamos uma melhor compreensão do problema que tentamos evidenciar nesta palestra é oportuna uma comparação entre acontecimentos relatados na Bíblia com os que são citados no Alcorão, livro sagrado dos islamitas, e ligados ao Rei Salomão, para que se tenha conhecimento de muitos pontos que são obscuros numa tradição e bastante clara na outra.

Embora não esteja relatado na Bíblia, mesmo assim, é verdade que Salomão quando da velhice de seu pai Davi não estava presente na Palestina. Ele, segundo algumas informações contidas em documentos particulares de algumas ordens Iniciáticas, estava no Egito para onde fora a fim de tomar conhecimento do como estavam sendo dirigidas as Escolas Iniciáticas, e sobre a natureza do que, e do como, estava sendo ensinado lá, pois isso dizia respeito diretamente à sua principal missão na terra. Salomão tinha como primeiro objetivo expurgar as influências do lado negativo dentro das fontes de conhecimento de então. Sabe-se que em Memphis Salomão foi iniciado nos GRANDES MISTÉRIOS egípcios numa Escola ligada diretamente à Grande Fraternidade Branca, naquela época sediada no Egito.

Com a aproximação da morte de David, Salomão foi chamado do Egito e quando chegou à Palestina o seu irmão Adonias estava praticamente no poder.

A Bíblia não traz referências quanto à vivência de Salomão no Egito. Aquele livro apenas cita que ele desposou uma filha do Faraó (Reis I 3-1).

Também em Reis 14.29 e seguintes é citado que a sabedoria de Salomão era maior do que a sabedoria de todos os reis do Oriente e do que a sabedoria dos egípcios. Vê-se que Salomão estava de alguma forma ligado a várias fontes de conhecimentos, especialmente aos conhecimentos dos egípcios.

Quando Salomão esteve no Egito haviam transcorrido cerca de 482 anos desde a partida dos hebreus do Egito e de quando eles trouxeram grandes conhecimentos secretos, razão da contra ordem dada pelo Faraó para deter o êxodo.

A sabedoria de Salomão derivava das próprias tradições de seu povo, mas, então aquela sabedoria em parte havia não apenas sido em parte esquecida, mas principalmente adulterada pela Conjura e por influencia da natureza negativa tendo a frente Jehová. Naquele período as Escolas de Mistérios ainda estavam muito ativas e possuindo muito sabedoria. Por tal razão Salomão foi enviado ao Egito a fim de se inteirar do como as verdades estavam sendo guardadas e ensinadas.

Salomão mostrou ser uma pessoa de sabedoria incrível. Conhecía todos os segredos da história da humanidade, dominava todos os conhecimentos da sua época bem como do passado. Não era uma pessoa comum e nem "santa" segundo os atributos dos santos da Igreja Católica. Essencialmente era uma pessoa sábia, de consciência clara, portanto.

Na primeira fase de sua vida pública, o que ele tinha de especial era um conhecimento imenso, algo fora do comum, estava infinitamente adiante dos demais seres de sua época. O que havia nele de especial era o saber e não um caráter de bondade piegas.

Foi aquele jovem rei Salomão a quem Davi deu a incumbência de construir um templo onde deveriam ser guardada a ARCA DA ALIANÇA, juntamente com as TÁBUAS DA LEI.

A Maçonaria explica de forma muito especial e detalhada as diferentes etapas da construção daquele templo e praticamente baseia a sua ritualística nele.

No que diz respeito a Salomão haver construído um templo o qual era um compromisso do povo hebreu para com Jehová é mais um paradoxo, pois se Salomão tinha conhecimentos da infiltração do lado negativo da natureza no seio da cultura e da religião hebraica por qual razão Ele tomou construir aquele templo? Sendo Salomão sabedor da natureza de Jehová não é fácil se entender como Ele se dedicou àquela construção.

Se Salomão não empreendesse a construção do templo os hebreus continuariam inabalavelmente no propósito de construí-lo mais cedo ou mais tarde. Assim sendo Salomão preteriu ele mesmo empreender aquela obra. Construindo o templo, Salomão poderia dar-lhe um outro destino e foi assim que aconteceu. Por um lado Ele atendeu aos anseios do povo enquanto que por outro lado Ele deu-lhe um objetivo bem diferente. Seguiu as especificações técnicas e arquitetônicas, mas a destinação prática dada foi bem diferente. O templo não era apenas um local de acendimento religioso, mas sim uma verdadeira universidade apta a funcionar essencialmente como uma ESCOLA DE MISTÉRIOS semelhante àquelas que existiam no Egito Antigo.

Levado pelo seu imenso saber, e especialmente por haver sido membro destacado das Escolas de Mistérios no Egito, o rei Salomão construiu o Templo de Jerusalém de maneira a funcionar como uma Escola de Saber Oculto e não apenas uma casa de devoção a Jehová.

Salomão, o Rei de maior sabedoria entre todos os reis... Qual o imenso saber de Salomão? - Já dissemos que Ele foi um *INICIADO* nos *Mistérios Menores* e *Maiores* da Escola Iniciativa de Memphis no Egito. Os Mistérios menores envolviam

todos os conhecimentos históricos e científicos da humanidade, mas somente com os Mistérios Maiores é que o postulante aprendia o domínio da mente. Além do conhecimento já existente nas Escolas de Mistérios de Memphis Salomão dominava magistralmente os ensinamentos da Cabala Hebraica e especialmente pelo Seu saber inato, saber que Ele tinha em si mesmo, que trazia consigo mesmo, pois sua consciência era uma projeção da Consciência Cósmica na terra.

Foi exatamente essa capacidade natural o que motivou o seu pai Davi a enviá-lo para o Egito afim de melhor tomar ciência do que estava sendo ensinado lá e assim Ele com mais habilidade pudesse sucedê-lo como rei de Israel, mesmo que tal atitude viesse a ferir o direito de progenitura de Adonias.

Adonias não tinha propensão para o saber oculto, era um espírito sem desenvolvimento algum, por isto nos bastidores da Conjura ele era o tipo ideal para governante. Jamais alguém como Salomão poderia ser da simpatia de da Conjura do Silêncio, e bem menos ainda ser aceito pela força negativa.

Naquela disputa entre Adonias e Salomão, na realidade por detrás havia um jogo tremendo entre os OBSCURANTISTAS, os INICIÁTICOS, e especialmente a FORÇA NEGATIVA.

Exatamente por ser detentor de conhecimentos ocultos, especialmente aqueles ligados à Cabala, Salomão foi aceito como o protetor dos magos. É tido como o rei da magia, das ciências ocultas, do hermetismo, etc. Através desses conhecimentos ele se impõe aos cultivadores das doutrinas secretas, das diferentes formas de magia, da maçonaria, e de quase todas as sociedades e doutrinas secretas do ocidente. Como um dos principais reis de Israel ele chegou a ponto das grandes religiões do ocidente como o Islamismo e muitas Igrejas Cristãs Tê-lo no mais elevado conceito.

Dizem os cabalista que Salomão foi o maior entre os maiores conhecedores dessa ciência. Ele detinha, segundo todas as fontes de informações, um poder incrível sobre as forças da natureza. Assim o grande poder de Salomão dominava todos os gênios da natureza. Diz a tradição que Ele impunha a sua vontade sobre todos os "demônios" (Não cabe nesta palestra discutir se os gênios, anjos, demônios, Djins, elementares e outras formas de existência são reais ou imaginários. Citamos essas entidades para justificar o porquê de Salomão ser reconhecido simultaneamente por cristãos, magos, feiticeiros, cabalistas, místicos, etc.

SALOMÃO é respeitado pelos magos e feiticeiros de todos os tempos. O seu nome aparece nos livros sagrados dos cristãos tanto quanto nos islamitas, ou nos tratados de magia branca, assim como de magia negra; nos livros de Maçonaria e nos de inúmeras outras ordens iniciáticas e sociedades secretas.

Somente se entendendo a problemática da humanidade, no que diz respeito aos obscurantistas, e aos iniciáticos é que se pode tirar as dúvidas, afastar as desconfianças do contrário se torna decepcionante ver o nome de Salomão ligada à seitas demoníacas, e a muitas formas de conhecimento oculto.

Passemos às lendas, aos mitos, e à algumas histórias verdadeiras ligadas a Salomão.

O grande Rei, dizem, era detentor de um anel mágico, um anel cabalístico que Lhe dava poderes maravilhosos, e no que existia desenhado o famoso SÍMBOLO DE SALOMÃO, também conhecido por SIGNO SALOMÃO por haver sido usado pelo

Rei como sinete com o qual eram autenticados os documentos. Ainda existem alguns daqueles documentos autenticados com o anel de Salomão em arquivos de sociedades secretas e mesmo em museus.

O anel de Salomão era um talismã valiosíssimo com o qual Salomão submetia à sua vontade todos os gênios e demônios. A Tradição Místicas dos árabes é riquíssima no que diz respeito aos imensos poderes do REI no domínio de todas as forças da natureza. Pela Bíblia é pode-se sentir o quanto era vasta a sabedoria do GRANDE REI.

Uma das tarefas de Salomão foi a construção do Templo de Jerusalém, promessa do povo hebreu ao deus de Abraão e o principal desejo de Davi.

Dizem as tradições de algumas doutrinas que na construção do templo não se escutava qualquer ruído embora ali a pedra fosse trabalhada profusamente. Para explicar isto muitos afirmam que as pedras foram trabalhadas em pedreiras distantes transportadas já devidamente cinzeladas até o local da construção onde somente eram montadas. Mas os que assim afirmam desconhecem a verdade. Uma verdade velada, um dos grandes mistérios das civilizações antigas. O fato dos blocos haverem sido transportados não explica o não se ouvir os ruídos da construção, dos deslocamentos blocos e da cooptação de uns nos outros. Mesmo numa de nossas construções atuais feita com pequenos tijolos de barro, para ajustá-los devidamente escutam-se batidas de ferramentas. Como, então, explicar que na construção do Templo em que foram utilizados blocos grande de pedra barulho algum fosse propagado?

Para explicar isto vamos invocar aquilo que está escrito nos livros religiosos islamitas.

Salomão na construção do templo invocou o auxílio dos "gênios" graças aos poderes cabalísticos que possuía. Assim os gênios se submeteram a vontade de Salomão e foram obrigados a trabalhar como escravos. Mesmo estando sendo construído por gênios Salomão tinha o sossego quebrado pelos ruídos da lapidação das pedras, pelo ajustamento dos blocos nas paredes. Incomodado por isso o rei indagou dos "gênios" se aquele trabalho não poderia ser feito em silêncio e assim exigiu que a obra fosse trabalhada sem ruído algum. Os "gênios" disseram que tal era impossível para eles, mas que existia um "gênio" que tinha tal conhecimento mas que fugira à convocação de Salomão. Este, por meio de processo mágico localizou o "gênio" rebelde e usando o poder do seu anel submeteu-o e este teve de explicar a maneira como trabalhar a pedra em silêncio. O gênio foi obrigado a revelar aquele segredo dizendo: "Oh Rei. Cobre o ninho daquele corvo com uma campânula de pedra e descobrirás aquilo que desejas". Salomão assim procedeu e verificou que o corvo ao regressar para o ninho havendo encontrado os ovos cobertos voou e regressou depois trazendo um certo tipo de erva que depositou sobre a campânula de pedra sob a qual estavam os ovos. A erva foi libertando seiva e esta amoleceu completamente a pedra e assim o corvo conseguiu com o bico libertar os ovos. Imediatamente o Rei ordenou que aquela seiva fosse utilizada para tornar os blocos de pedra amolecidos e assim tudo pode ser construído em silêncio. Depois dos blocos cortados, moldados, e ajustados novamente eram solidificados.

Isto por certo é uma das lendas sobre Salomão, mas na verdade o Rei tinha conhecimento do como amolecer a pedra, pois a técnica de amolecimento da pedra é uma realidade mas que na história de Salomão aparece em uma forma lendária. Sobre esse mito repousa uma grande verdade, tanto a técnica de amolecimento de rocha

existia no passado como também o Rei submeteu muitos "gênios" da natureza , especialmente "gênios" servidores da força negativa.

Com certeza Salomão não aprendeu a amolecer pedra da maneira como diz a lenda, mas sendo detentor de Consciência Cósmica ele sabia de todas as técnicas e ciências, sem falar nos conhecimentos a que teve acessos nas Escolas de Mistérios, nas fontes de conhecimento do Egito desde que aquela técnica foi amplamente empregada na construção das grandes construções do Egito e oriundos da Atlântida. Este é um dos grandes segredos da Antigüidade e que explica os grandes paradoxos das construções megalíticas da pré-história.

Assim se pode saber como os egípcios que só dispunham de serra e brocas de bronze podiam executar monumental trabalho em pedras.
(aquela erva cuja seiva amolece a pedra não é uma raridade, ela existe em abundância no Brasil).

Não são apenas as lendas islamitas e maçônicas que falam da construção do Templo de Salomão. Existem inúmeras outras que se completam e cada guarda em si ensinamentos vários, e lições morais interessantíssimas.

Com o término da construção do templo Salomão cumpriu a promessa feita pelo seu pai Davi e paralelamente o povo hebreu cumpriu a promessa feita a Jehová.

Durante a construção Salomão começou a fazer ver que uma obra arquitetônica muito bem pode simbolizar a via de desenvolvimento e evolutiva de uma pessoa humana. Tudo pode ser construído, moldado, lapidado, polido, e ajustado na vida do ser humano, tal qual numa edificação de pedras. Assim a construção moral do ser pode ser simbolizada pela construção de um edifício material. Mas, a construção do ser humano em suas qualidades espirituais é uma obra mais grandiosa que qualquer templo material, algo bem mais imperecível pois que jamais pode ser destruída. Assim Salomão estabeleceu as bases de uma nova *ordem social* utilizando para a construção desse homem novo as mesmas bases que fora empregada para a edificação do templo e assim criou uma Escola Iniciática em que as pessoas eram distribuídas em três graus tal como os obreiros eram classificados na construção do templo material. Isto é essencialmente a base da Maçonaria.

A estrutura física do edifício do Templo de Jerusalém não condiz de forma alguma com as linhas clássicas de um templo religioso e sim com as de uma universidade.

Com a criação daquele templo destinado ao aperfeiçoamento do ser humano o Rei Salomão quis criar algo eterno, um templo imaterial para que o homem pudesse se desenvolver e evoluir em saber. Para que ele pudesse ascender no cumprimento daquilo para o que está destinado, o desenvolvimento cósmico de sua natureza. O templo material poderia ser o cumprimento de uma promessa feita pelo povo hebreu àquele ser que se intitulava *Jeová*, o *senhor dos exércitos*, mas o imaterial a ESCOLA ARCANO DE SABEDORIA, esta visava homenagear o Ser Superior, à Consciência Cósmica, Supremo Criador de todas as leis universais, Criador de bilhões de sistemas plenos de vida. À este o rei Salomão dedicou paralelamente não um templo material, uma escola de mistérios, em termos atuais.

Nas Escolas de mistérios e no Templo de Salomão se aprendia muito sobre ciências altamente adiante da época. Lendo-se os antigos filósofos vemos claramente que eles conheciam muitos princípios científicos atuais. Por exemplo, a idéia de que a

matéria era constituída de estrutura que os gregos chamaram átomos e cujo enunciado é atribuído a Demócrito, a Leucipo e a Epícuro, na realidade a idéia não partiu daqueles filósofos. Demócrito recebeu-a de Moschus, o Fenício, a informação precisa de que o átomo era indivisível (quimicamente). Segundo Tales de Mileto e Anaxímenes, a Via Láctea era constituída de estrelas. Galileu confessou claramente que suas afirmativas a respeito do movimento da terra ele a colhera dos antigos, Copérnico, considerado o criador da teoria heliocêntrica, no prefácio de sua obra dedicada ao Papa Paulo III, diz textualmente que descobriu o movimento da terra nos escritos dos antigos. Na realidade não foi Newton quem descobriu a "*Lei da Gravidade Universal*", também conhecida como "*Lei do Quadrado das distâncias*". Antes dele Pitágoras já havia afirmado isto, e antes deste, Plutarco disse que havia uma atração recíproca ente os corpos, que o sol atraia a terra.

Uma magnífica indagação é sobre o que constava nos milhares de manuscritos da Biblioteca de Alexandria que foi totalmente destruída. Também nas 200.000 obras da Biblioteca de Pérgamo? Seriam apenas historietas? A realidade é que havia ali muitos conhecimentos científicos, históricos filosóficos tudo sobre a gênese da terra, dos espíritos e do universo.

Como Salomão esteve ligado a diversas fontes que tinham esse tipo de conhecimento é de se admitir que ele tivesse pleno conhecimento, um conhecimento abrangente de tudo quanto havia naquela época. Atualmente é que no templo de Jerusalém havia algum instrumento igual ou equivalente aos atuais pára-raios.



SALOMÃO E A HUMANIDADE

"NÃO PODE A ÁRVORE BOA DAR MAUS FRUTOS;
NEM A ÁRVORE MÁ DAR BONS FRUTOS".

Bíblia, São Mateus, 7-19

1994

T E M A 0. 2 3 2



O rei Salomão reinou no trono de Israel por 40 anos e sobre a sua "morte" a Bíblia simplesmente diz: Reis 11-42 *O tempo que Salomão reinou em Jerusalém sobre todo o Israel foi de quarenta anos 11-42 Salomão adormeceu com seus pais e foi enterrado na cidade de seu pai Davi. Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.*

Pela descrição bíblica seguem-se as disputas entre políticos e religiosos e podemos notar o quanto de ingerências do "senhor deus de Abraão" em todas as esferas religiosas e políticas dos hebreus. É bem marcante uma passagem em que Jeroboão, filho de Nabat, que havia sido desterrado por Salomão e exilado no Egito, vai até Roboão e pede-lhe que lhe diminua o jugo. Reboam deixou de ouvir o conselho dos mais velhos, daqueles que haviam sido auxiliares diretos de Salomão, para dar ouvidos aos jovens causando assim o primeiro cisma após o reinado do GRANDE REI.

Bíblia Reis 12-1 e seguintes: *"Foi, pois, Reboam a Siquém, porque todo o Israel se tinha juntado ali para constituí-lo rei. Porém Jeroboão, filho de Nabat, achando-se ainda no Egito refugiado da face do rei Salomão, sabida a sua morte, voltou do Egito, porque o tinham mandado chamar. Foi, pois, Jeroboão com todo o povo de Israel e falaram a Reboam, dizendo: Teu pai impôs-nos um jugo duríssimo; tu, pois, agora suaviza alguma coisa a dureza do governo de teu pai, e aquele pesadíssimo jugo que ele nos impôs, e nós te serviremos. Reboam respondeu-lhe: Ide-vos e daqui a três dias vinde ter comigo.*

Tendo-se retirado o povo, teve o rei Reboam o conselho com os ancião que Salomão, seu pai, tinha juntado de si, quando vivia, e disse-lhes: *Que me aconselhais vós que eu responda a este povo? Eles disseram-lhe: Se tu agora obedeceres a este povo, cederes, condescenderes com a sua petição e lhes falares com brandura, eles serão teus servos para sempre.*

Ele, porém, abandonou o conselho que lhe tinham dado os anciãos, consultou os jovens que tinha sido criados com ele e que lhe assistiam, e disse-lhes: *Que me aconselhais vós que eu responda a este povo, que me disse: Suaviza um pouco o jugo que teu pai impôs sobre nós? Disseram-lhe os jovens que tinham sido criados com ele; Assim dirás a este povo que te falou, dizendo; Teu pai tornou o nosso jugo pesadíssimo, tu alivia-nos. Assim lhes dirás: O meu dedo mínimo é mais grosso do que o costado de meu pai. Se meu pai pôs sobre vós um jugo pesado, eu ainda aumentarei o vosso jugo; meu pai açoitou-vos com correias e eu açoitar-vos-ei com escorpiões.*

Versículos 12:9 e seguintes - *Voltou, pois, Jeroboão com todo o povo a Reboam, no terceiro dia, conforme o rei lhes tinha ordenado, dizendo: Tornai a vir ter comigo daqui a três dias. O rei respondeu duramente ao povo, desprezando o*

conselho que os anciãos lhe tinham dado. E falou-lhes conforme o que lhe tinham aconselhado os jovens, dizendo: Meu pai impôs-vos um jugo pesado, eu ainda aumentarei o peso do vosso jugo; meu pai açoitou-vos com correias e eu açoitá-vos-ei com escorpiões. O rei não deu ouvidos ao povo porque o Senhor tinha afastado dele a sua face, para se verificar a palavra que tinha dito a Jeroboão, filho de Nabat, por meio do profeta Aías, sionita. Vendo, pois, o povo, que o rei não queria ouvir, respondeu-lhe, dizendo: Que parte nos temos com Davi ? Ou que herança com o filho de Isai? Vai, pois, para as tuas tendas, ó Israel; e tu, ó Davi, trata agora de sua casa."

Neste ponto já se pode notar uma imensa separação, entre o pensamento dos anciãos que haviam servido diretamente ao Rei Salomão, pessoas da confiança do Rei, e os jovens influenciáveis. É verdade que Jeroboão e os que lhes acamparam foram punidos por se levantarem contra Salomão:

O relato bíblico diz que a ruptura do pacto entre Jeová e Salomão se deveu a haver o Rei adorado outros deuses: Astarte, Camos, e Moloc. Na realidade Salomão não adorou deus algum, nem mesmo Jeová, pois ele sabia que todos aqueles deuses eram falsos, em tudo iguais entre si. Salomão mostrou a verdade e afim de não motivar lutas religiosas simplesmente Ele deixou que cada grupo, e mesmo cada pessoa, adorasse o deus que lhe conviesse, pois a todos pertence o direito de exercer o seu querer religioso. Isto é feito pelo Poder Superior em todos os tempos, pois Ele sempre permitiu a existência de tantos deuses quanto as pessoas o desejaram e desejem ainda. Se até governos totalitários respeitam esse direito, o direito da liberdade de culto, se as constituições da maior parte das nações garantem esse direito, porque haveria Salomão de agir de modo diferente?. Se Ele tinha consciência Cósmica e se é exatamente a Consciência Cósmica quem rege a terra e permite a liberdade de cada um fazer o que quiser faz no exercício do livre arbítrio, por certo seria incompreensível que ela manifesta em Salomão agisse de uma forma e no geral agisse de forma diferente.

A atitude de Salomão contrariou diretamente os interesse de Jeová que tinha um pacto com o povo hebreu em que ele se constituía o único deus a ser adorado. Portanto a atitude de Salomão ia contra o acordo com Jeová que queria egoisticamente ocupar o lugar de deus único quando na realidade ele era apenas mais um no imenso panteon dos deuses de todos os povos e de todos os tempos.

Sabemos não ser fácil a aceitação de que Jeová foi apenas um entre os demais deuses e não o Deus Supremo. Nenhum daqueles deuses representava realmente o Poder Superior. Por outro lado, é mais fácil se aceitar isso desde que se examinem os frutos de todas aquelas árvores. Examine-se os frutos de Jeová e vejam de que natureza foram eles.

Jeová disse que deixaria Salomão governar todos os dias de sua vida por respeito a David. Na verdade aconteceu que ele nada podia realmente fazer contra Salomão por isso somente conseguiu aquele intento quando Salomão foi sucedido por Reboam no trono.

Eis, pois o que aconteceu: Bíblia 11-9 e seguintes "O Senhor, pois, irou-se contra Salomão, por se ter o seu espírito apartado do senhor, deus de Israel, que lhe tinha aparecido duas vezes, e lhe tinha proibido expressamente que seguisse deuses estrangeiros; mas ele não observou o que o senhor lhe mandara. Disse, pois, o Senhor a Salomão: Visto que tu te prostrastes assim, e não guardaste o meu pacto nem os

mandamentos que te ordenei, eu rasgarei e dividirei o teu reino, e o darei a um dos teus servos. Contudo não o farei em teus dias” ...

Sendo Salomão um ser com Consciência Cósmica como poderia Jeová, se ele também fosse essa consciência, se iria contra Salomão. Seria o mesmo que Deus se irar contra Deus, absurdo dos absurdos, portanto.

Após a "morte" de Salomão seguiu-se um período de cismas e dissensões. Podemos ver que novamente a força negativa exercia o domínio sobre os hebreus. Uma facção liderada por Jeroboão cultuou até mesmo ídolos de ouro, dois bezerros de ouro para serem adorados pelo povo e aos quais eram oferecidos sacrifícios de vidas.

A história descrita na Bíblia mostra que então as coisas mais uma vez haviam voltado ao ponto inicial, ao período antes de Salomão. As dissensões, guerras, traições, sacrifícios, misturavam-se como antes. Ao mesmo tempo em que o lado oculto da religião hebraica, a Cabala, que havia sido estruturada por Salomão, continuava a ser ensinada de boca para ouvido o lado exotérico, porém, era um verdadeiro caos, uma mistura de idéias certamente dirigidas pelo lado negativo da natureza. Nasciam e morriam sacerdotes e profetas sem que qualquer um deles conseguisse novamente por ordem no povo e na religião.

Tal situação vem mostrar que uma das principais missões de Salomão, possivelmente a principal delas, foi a de estabelecer meios de tornar a humanidade menos vulnerável. Assim Ele estabeleceu meios, implantou meios que em longo prazo iriam permitir que influência negativa fosse minimizada.

Algumas organizações atuais, dizem-se herdeiras dos ensinamentos de Salomão. Com toda certeza Ele, rei Divino, deixou meios para que todo aquele que desejar ter conhecimentos da verdade possa tê-la com mais segurança do que simplesmente lendo e ouvindo ensinamentos pela boca de pessoas, ou lendo escritos que possivelmente foram adulterados seguidamente. Assim é que muitas doutrinas místicas cultivaram conhecimentos quanto à possibilidade de através de meditações e outros meios manterem viva a chama dos ensinamentos de Salomão.

O caos que se estabeleceu no meio dos Israelitas foi de tamanha magnitude que aparentemente a vinda de Salomão nada de substancial havia proporcionado. Mas, essa visão só se justifica quando se analisa o lado religioso político-exotérico, mas, quando se procura perceber o lado esotérico, com certeza, o panorama vem a ser bem diferente, pois se torna claro que Salomão expurgado da Cabala falsos conhecimentos, estabeleceu organizações que atuaram ocultamente e deram origem na Idade Média à Maçonaria.

Mas, não somente a Maçonaria, também outras organizações foram criadas secretamente e, o que é mais importante, instituições adequadas à cada período do desenvolvimento da humanidade. Uma das organizações deu condições à fundação e estabelecimento da civilização Inca. Um vasto império que contrastou fundamentalmente com todos os demais que o procederam no atual ciclo de civilização e que diz respeito à não existência de sacrifícios religiosos de vida, oferendas com derramando de sangue, presença de guerras. Ali houve derramamento que tornaram possível um sistema social que até desde então ainda não voltou a ser superado por qualquer outro.

Mesmo que o interesse negativo haja destruído os Incas como povo ainda assim o sistema sagrado oculto que os norteou por muito tempo não se extinguiu. Assim

sendo, o mesmo meio deixado por Salomão visando orientar o desenvolvimento espiritual continua vivo e assim será em todo o futuro, pois a finalidade básica para a qual existe é precisamente servir de acesso direto à **FONTE CRISTALINA DO SABER** a todo aquele que angariar o devido merecimento. Uma fonte cujo acesso é como uma escada que somente pelo esforço sincero, pela melhora do nível vibratório de cada um é que possibilita o acesso. Mas, como no universo tudo tem dupla polaridade, aquela é uma escada que não é tão simples ser utilizada por ser ela de mão dupla, assim a pessoa tanto pode descer quanto subir. Facilmente uma pessoa pode se sentir diante dela, mas o difícil é o criar condições de ascender e não de descer, pois somente pelo refinamento da natureza pessoal, e especialmente pelas orientações de um MESTRE bem espacial, é que a pessoa torna-se devidamente orientada quanto ao rumo a ser seguido.

Esse meio deixado por Salomão não desapareceu com a dissolução do Império Inca comandado pela "conjura" e pelo "interesse negativo" pois é algo que nos faz lembrar a lenda da fênix (A fênix é uma ave mitológica que, segundo a lenda, ela sempre renascia de suas próprias cinzas) .

Ali, onde hoje é o Peru, foi posto em prática princípios que possibilitaram àquele povo, contrastando com todos os povos da antiguidade, viverem em relativa paz, atravessar séculos sem guerras e sem sacrifícios humanos, sem derramamentos de sangue, até quando a pesada mão da "conjura", influenciada pelo "interesse negativo", destruiu covardemente aquele povo. Mas o saber é como uma fênix, sempre renasce das cinzas assim, a sabedoria legada por Salomão vem renascendo e renascerá sempre tantas vezes se fizerem necessárias

Atualmente existem meios de acesso direto ao saber. Assim, mesmo que deformem, alterem, enganem e persigam os conhecimentos deixados por Salomão, os que com sinceridade o desejarem com certeza poderão ter acesso seguro a eles.

Rompido por Salomão a aliança com Jeová o povo hebreu foi seguidamente caíndo em desgraças sucessivas culminando com a destruição do Templo de Jerusalém e com o longo cativeiro na Babilônia. Ali, aquele povo que tanto sofreu até hoje em termos de perseguições e de influências negativas, conseguiu manter-se coeso e veladamente manter secretamente grande parte dos mais elevados conhecimentos antigos.

Sem dúvidas temos que admirar o povo hebreu em muitos pontos. Um povo que tem um sentimento maravilhoso de unidade, e por isso nunca foram absorvidos pelas diferentes sociedades em que foram minoria étnica. Essa unidade vem sendo fundamental ao lado positivo da natureza humana, pois foi graças à ela que a mais importante fonte ocidental de conhecimento, a Cabala, foi preservada, mesmo que inúmeras vezes alterada, haja sido conservada, conservada, mas que freqüentemente tenha sido expurgada de adulterações nefastas influenciadas pelo "interesse negativo".

No cativeiro da Babilônia os cultores dos conhecimentos esotéricos conservaram e transmitiram os ensinamentos secretamente de boca a ouvido, especialmente depois que o rabino Shimeon Ben Hochai haver mais uma vez purificado a Cabala das influências espúrias que haviam mais uma vez nela peneirado. O Rabi Shimeon Ben Hochai praticamente reestruturou a Cabala tal com como havia sido estabelecida por Salomão, o maior entre todos os cabalistas de todos os tempos.

○ "interesse negativo" seguidamente procurou desvirtuar os conhecimentos cabalísticos, pois ela sabia que através de práticas cabalísticas o saber se auto-revela. A meditação pela "árvore da vida" eleva a mente e possibilita o acesso à Fonte Cristalina do Saber *“onde sábios, poetas e profetas, um dia banharam seus corpos lá”*.

Mas tudo tem duas faces, é a lei da bipolaridade, e assim a força negativa induz pessoas a praticarem o lado negativo da Cabala. Não é propriamente lado negativo da cabala, cultivam os conhecimentos cabalísticos de uma forma que induz a mente para o lado negativo da natureza em vez de induzi-la ao lado positivo como deve ser.

○ conhecimento é um só, ele vai de um extremo negativo e vem até o lado positivo, assim é que ele pode ser utilizado negativa ou positivamente, ser mal ou ser bem, tudo depende do uso que lhe for dado, do posicionamento da pessoa diante daquilo que estiver sendo posto em prática. Assim a Cabala mostra toda a natureza, mas o "interesse negativo" tenta fazer com que a pessoa se ligue de forma tal que dê margem ao uso negativo em vez de dar margem ao uso positivo como é o certo fazer. Ela tenta fazer com que a pessoa escolha uso mau, que a utilize negativamente.

○ acesso direto à Fonte do Conhecimento pode ser obtido por vários meios, seja a meditação, uso de substâncias psicoativas e alguns outros. Já estudamos alguns deles nos temas referentes à magia, ocultismo, e ao misticismo.

Os processos meditativos da cultura oriental são importantes, o silêncio do "tagarelar mental" constante que nos assedia à cada instante, permite-nos receber o conhecimento cósmico direto, mas tem como inconveniente a pequena intensidade. Facilmente a pessoa é trazida do estado ampliado de consciência para o nível comum, ela sai facilmente do plano meditativo por qualquer interferência por menor que seja.

Somente alguns poucos praticantes da meditação conseguem atingir um plano meditativo suficientemente intenso de não ser interrompido por diminutas interferências. Sendo assim, o "interesse negativo" faz com que muitas coisas ocorram visando interromper o processo e dificultar o acesso ao conhecimento positivo da natureza. Foi num estado de meditação intensa que "Mara" - reapresentação da força negativa na cultura indiana - tentou de muitas formas interromper a meditação de Buda, um grande Missionário Cósmico, visando impedir-lhe o processo de "Iluminação interior" e conseqüentemente o acesso à Fonte do Conhecimento verdadeiro. Ela não conseguiu atingir Buda, porque o nível espiritual deste era e é tão elevado que ele, quando encarnado na terra, conseguia atingir um nível de tranquilidade mental mais do que o suficiente para não sair do processo meditativo.

A história da vida de Buda conta das gigantescas condições perturbadoras que se apresentaram diante dele visando impedir-lhe a percepção de nível superior.

Com muito muitíssimo maior intensidade do que aquela que via de regra verifica através da meditação, quer na meditação receptiva oriental, aquela que se obtém com a quietude da mente, quer na ocidental, através do esquema da "árvore da vida" da Cabala, é possível ser facilmente atingida com o uso de plantas sagradas, de substâncias químicas especiais oriundas das assim chamadas "plantas sagradas". O uso de **certas** substâncias contidas nas bebidas sagradas conduz a mente a um plano de percepção extra-sensorial o suficiente para a pessoa poder ter acesso à Fonte Divina do Saber.

Em, em essência, os citados processos não são diferentes, todos visam a expansão da consciência. Mas a mente se expande em todos os sentidos, para ambos os lados, e nisso é que está o risco da pessoa, pelo sagrado exercício do querer, se direcionar para o lado que não bom e sem dúvida alguma o "interesse negativo" se apresenta como mestre para orientar os menos vigilantes. Por isso existem "mestres" e **MESTRE** cujas missões são opostos. Num estado ampliado de consciência os "mestres" tentam desviar a pessoa para o lado negativo enquanto o **MESTRE** orienta a pessoas para subir com segurança a escada que conduz à Fonte Pura do Saber.

Em estados modificados de consciência, quer isso ocorra por práticas de meditação, quer pela utilização de esquemas mânticos, quer por mandalas, e tantos outros meios usados largamente pelos ocultistas – como a análise da árvore da vida da Cabala – ou mesmo pelo uso de incensos ou ingestão de chás sagrados, é indispensável que a pessoa tenha firmeza de pensamento no que é positivo, desejo cincerro de saber, esforço no aprimoramento do caráter, sinceridade, honestidade e todos os valores positivos do caráter para poder receber o precioso auxilia do Mestre. O mestre de cada um que pode estar tanto fora quanto na própria pessoa.

Diz a Bíblia que Salomão: Reis 4:33 - "**Tratou também de todas as árvores, desde o cedro, que há no Líbano, até os hisopo, que brota da parede**".

Isso diz do conhecimento absoluto de Salomão quanto às propriedades dos vegetais. Ele indicou o como utilizar propriedades psicoativas de vegetais com a finalidade de possibilitar à mente humana o acesso a Fonte do Conhecimento com um nível de interferência o menor possível, muito menos, portanto do que na escrita. Conhecimentos transmitidos pela palavra, via de regra, são muito suscetível de serem modificados até ao nível de total reversão. Por isso foi que tantas deformações ocorreram, que ensinamentos primorosos, até mesmo os de Jesus foram deturpados e direcionais segundo o interesse do lado negativo da natureza.

A força negativa, serpente que desliza sutilmente procurando penetrar onde quer que exista alguma brecha também penetra nos meios de expansão de consciência de duas maneiras: Induzindo a pessoa à utilização de vegetais e outras drogas que deformam, viciam, e destroem a integridade da mente, que modificam o caráter das pessoas no sentido negativo, alterando-lhes a conduta segundo os interesses inferiores. Interferindo às nível psíquico no processo, tentando direcionar a mente durante o processo para o pólo negativo do universo.

Após a morte do Rei Salomão e a destruição do Templo de Jerusalém ocorreu um hiato na sabedoria nas Escolas Iniciáticas seguidoras daquilo que o rei Salomão deixou, especialmente no período de escravidão dos hebreus na Babilônia.

Outra missão de Salomão foi a de estabelecer no seio do povo hebreu condições parra a vinda de JESUS, importante no contexto da SALVAÇÃO ESPIRITUAL .

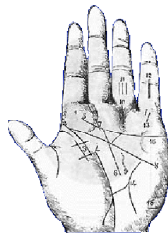


MISTÉRIOS DO NÚMERO CINCO – A MÃO

“MUITOS SÃO BONS PORQUE
NÃO SABEM SER JUSTOS.
A CHAUVILLIERS

1 9 9 5

T E M A 0.3 8 4



Nas duas palestras anteriores citamos uma série de condições biológicas inerentes ao número cinco que torna claro a ligação direta desse número com tudo o que diga respeito à vida orgânica.

Mostramos que existe um desdobramento de cada unidade, e que cada elemento considerado pode ser desdobrado em outros cinco e assim sucessivamente num direcionamento ao infinito. O mesmo acontece com todos os demais números, aquilo que um número representa pode ser desdobrado sucessivamente. Por exemplo, mostramos que qualquer nota de uma oitava (mistérios do sete) contem outra oitava inerente e assim por diante. Isso acontece exatamente porque no Universo tudo tende ao infinito.

Falamos da representação gráfica do número cinco o *Pentagrama*. Queremos salientar que existe outra representação para o número cinco que é o desenho de uma mão espalmada em que cada dedo corresponde a um dos elementos constitutivos do quinário. Cada dedo representa uma das pontas da estrela de cinco pontas, e o simbolismo é o mesmo do pentagrama.

A mão é usada simbolicamente para a representação do número cinco, não apenas por ter cinco dedos, mas também por ser o apêndice do organismo que mais tem haver com o relacionamento da pessoa com o mundo.

Trata-se de uma alegoria muito antiga, até mesmo nas pinturas das cavernas a mão é a parte do corpo mais representada. Já nas pinturas rupestres da Idade da Pedra em todos os continentes há muitas imagens de mãos. Alguns dizem ser isso apenas uma decorrência da mão não necessitar ser pintada, apenas impressa numa superfície qualquer, não exigindo assim habilidade artística. Se tal foi no que diz respeito ao homem pré-histórico o mesmo não se pode dizer quanto ao homem histórico. Sem dúvida alguma é a parte do corpo simbolicamente mais representada em todas as culturas.

Nos monumentos cristãos edificadas nos cinco primeiros séculos, a idéia, a ação, a onipotência e a intervenção da Divindade era expressa por uma mão saindo de uma nuvem dando a mostrar Deus como um Ser incorpóreo, não denso (nuvem), diretamente invisível (oculto pela nuvem) e que só se manifesta por suas obras (monocórdio).

Nas culturas semíticas, *mão* e *poder* (iad) são sinônimos e expressão de força soberana. Opor a mão significa abençoar, conferir a própria força à pessoa. Mão elevada e dobrada significa a prece, dar as mãos um gesto de paz e amizade. No Islã os 5 dedos significam: a revelação da fé, a oração, a peregrinação, o jejum e a caridade.

Tem significado não apenas com a força, com o poder, mas também impureza/pureza, por isso diz-se estar de mãos limpas. Lavar as mãos, simbolicamente é não se envolver.

Na realidade o simbolismo da mão é idêntico ao do pentagrama e cada de do representa um dos raios da estrela.

A mão pelos seus cinco elementos simboliza a união entre o mundo interior (espiritual) e o exterior (material) Os cinco sentidos simbolizados pelos cinco dedos permitem a consciência perceber o mundo exterior. Pelos dedos escoam a energia sutil, são os pontos do corpo em que mais escoam a energia sutil, por isso para que não ocorra perda inútil é aconselhável que se evite passar todo o tempo com a mão espalmada, especialmente no momento em que precisamos do máximo de energia sutil.

Durante milênios a mão simboliza a Justiça. Uma das virtudes do homem perfeito. Diz o ditado: Fazer justiça com a própria mão...

Existe o conhecidíssimo símbolo da *figa*, uma mão fechada com o polegar emergente entre o os dedos indicador e o médio, sendo em algumas tradições um símbolo fálico por excelência, mas não é somente assim. Isto está ligado basicamente ao fluxo de energia sutil. A energia flui pelos dedos e na posição da figa toda a energia da mão é direcionada através de um só dedo. É utilizado com um símbolo protetor contra azares. Na realidade isso tem fundamento em função baseada no fluxo de energia sutil.

Sem dúvidas o maior integrador físico das pessoas entre si, e delas com o mundo que as cerca, é a mão. Graças à mão o homem criou todo um sistema de vida, desenvolveu uma tecnologia e compôs um imenso acervo de artes plásticas e inúmeras outras formas de expressão. Praticamente tudo aquilo que constitui a sociedade humana é produto direto ou indireto da mão humana.

O pensamento é a primeira expressão a nível pessoal. Diretamente no plano material o pensamento é pouco eficiente. A eficiência do pensamento só se apresenta com eficácia em nível dos corpos energéticos. Na realidade pelo pensamento pode-se operar ações físicas, mas na realidade de eficiência mínima. Ações físicas de grande porte, como acontece em algumas apresentadas por famosos “para-normais”, na realidade não são decorrências diretas da ação da mente sobre a matéria. Primariamente ela se processa ao nível de um dos corpos intermediários e este é quem secundariamente induz a ação física.

A palavra também tem força mais basicamente como indução de reações. A palavra comanda, mas a ação tem que ser executada fisicamente e nisto está a participação essencial da mão.

A importância da mão como elemento integrador do ser humano com o mundo pode ser percebido através de um estudo comparativo entre o ser humano e alguns animais, como veremos: O cérebro do golfinho, por exemplo, é bem mais desenvolvido do que o cérebro humano. A relação massa *corporal*/massa *cerebral* é bem maior no golfinho que no homem. Também várias estruturas cerebrais são mais desendividadas no golfinho, até mesmo aquelas inerentes ao neocortex cerebral. Assim sendo, pela estruturação do cérebro os golfinhos deveriam se estruturar como uma “humanidade”, como uma sociedade complexa tal como acontece com os seres humanos, mas não é isto o que acontece.

A ciência não discute que isto decorre de duas condições. Aos golfinhos faltam: uma linguagem, falada desenvolvida e a presença de um órgão igual ou semelhante a mão.

Os golfinhos têm uma forma simples de comunicação sonora (fala), mas na realidade a fala em importância vem depois da ação, por isso vem em segundo lugar no desenvolvimento de uma sociedade, pois desde que exista a mão pode haver o desenvolvimento de formas de comunicação não falada². Na realidade o desenvolvimento da humanidade atualmente deve-se mais à linguagem não falada. A escrita predomina sobre a linguagem falada. Assim, desde que exista a mão a linguagem e outras formas de linguagem podem se estabelecer, (gráfica, pictóricas, simbólica, etc.). Dessa maneira a deficiência de linguagem dos golfinhos não seria um empecilho ao desenvolvimento de uma sociedade (“humanidade”). Se tivessem mãos poderiam desenvolver muitos instrumentos ou, mesmo através de engenharia genética efetivar uma estrutura orgânica capaz de dotá-los de fala mais eficiente, como por certo virá a acontecer com as pessoas através da engenharia genética em futuro não muito distante.

Com a presença da mão o golfinho poderia desenvolver muitas formas de linguagem, ou mesmo estruturar modificações orgânicas apropriadas, mas a linguagem primariamente não pode desenvolver a mão. A linguagem pode aperfeiçoar a eficácia da mão, pode operá-la, rapará-la, ensinar usos especiais e, até mesmo através de engenharia genética, melhorá-las quanto à eficiência, mas não pode criá-la propriamente. Por sua vez a mão pode primariamente criar uma forma de linguagem.

Assim, pelo que dissemos, é compreensível que os golfinhos não hajam desenvolvido uma sociedade exatamente por não serem dotados de mãos e eles mesmos não poderem criá-las. Os seres humanos tendo a mão pôde se desenvolver como humanidade, lhes foi possível a estruturação de uma humanidade, portanto a mão é o mais expressivo símbolo da humanidade.

² Exemplo a linguagem por gestos da mão usada por surdos.

Pelo que afirmamos vale, então se indagar: E como fica o espírito diante disso tudo. Se o golfinho tem um cérebro mais desenvolvimento anatomofisiologicamente do que o homem qual a situação dos espíritos que encarnam como golfinho!? - Como sempre funciona a lei do merecimento, ali estão espíritos que ainda não chegaram a um nível de desenvolvimento espiritual suficiente para adentrarem a espécie humana.

Como em todo o universo tudo está ligada à polaridade, também a mão é um instrumento que tem o seu oposto, é através delas que as pessoas expressam o seu grau desenvolvimento, a sua negatividade ou positividade. Assim como todos os acertos no desenvolvimento biológico ocorrem através da ação das mãos também o inverso acontece. As mãos é um determinador do grau do espírito, pois é através dela, agindo mal ou agindo bem, que em grande parte ele mostra o que é.

A superioridade do homem sobre todos os demais animais reside basicamente da existência da mão

MISTÉRIOS DO NÚMERO CINCO - O PENTAGRAMA.

“AQUELE QUE SABE CALCULAR
COM OS NÚMEROS DA NATUREZA
ENCONTRA A RELAÇÃO ETERNA
DAS COISAS...”
ECKARTHAUSEN

1 9 5

T E M A 0. 3 8 1



ENSINOS DE SALOMÃO – QUALIDADES DO HOMEM PERFEITO O VERDADEIRO HOMEM

No início desta série de palestras, quando tratamos do simbolismo dos números, mostramos alguns aspectos da representação gráfica do número cinco, do pentagrama, ou estrela de cinco pontas. Vamos agora pôr em evidência mais algumas características dessa representação gráfica do número cinco.

O pentagrama, a estrela de cinco pontas, expressa graficamente importantes princípios inerentes ao número cinco. Esta representação gráfica é muito antiga, documentos bem anteriores à civilização hebraica mostram a estrela de cinco pontas como representação do cinco, pode ser constado que já na antiga China o número cinco (wu) era um número sagrado representado graficamente por uma flor de cinco pétalas. Na China o simbolismo do cinco já se fazia presente nos primeiros registros do *I- Ching*, no *Livro dos Ritos* e no *Livro das cerimônias*. Foi na antiga China que este número foi associado aos 5 elementos da acupuntura, *madeira, fogo, terra, metal e água*, que por sua vez eram associados às cores.

Nas obras mencionadas, os chineses falavam de *cinco* pontos cardeais (incluíam um quinto ponto, o meio), de *cinco* cores primárias cada uma com cinco tons básicos. Para eles eram cinco os bens da felicidade: a *riqueza*, a *longevidade*, a *paz*, a *virtude* e a *saúde*; Cinco também as qualidades morais da humanidade, e cinco as coisas puras: a *lua*, a *água*, o *pinheiro*, o *bambu* e a *ameixa*. Citavam *cinco* graus de nobreza, cinco tipos básicos de cereais. E *cinco* punições nas das leis da antiga china.

Os japoneses citam 5 deuses da felicidade e os representam por cinco budas.

O pentagrama é um símbolo muito mais antigo do que se pode pensar. No Ocidente alguns pretendem afirmar que esse símbolo nasceu com Salomão, porém ele já era usado no Antigo Egito onde há registros em tumbas e sarcófagos.

O cinco era também um número sagrado gnóstico-maniqueístas.

Para os pitagóricos também era um símbolo sagrado que mostrava a harmonia entre o corpo e a alma, por isso era o símbolo da saúde. Era o sinal de reconhecimento entre os pictóricos. Os pitagóricos costumavam traçá-lo no ar com a mão direita como meio de identificação. Eles atribuíam virtudes especiais ao pentagrama porque é uma figura que pode ser construída com uma única linha fechada entrelaçada indicativo de um símbolo de perfeição.

Símbolo associado ao grau de Mestre Eleito da Maçonaria, do rito Escocês.

Talvez seja a figura mais freqüente nos instrumentos de magia e usado em amuletos instrumentos de exorcismo como se evidencia no episódio de encantamento contido no primeiro livro do “Fausto” de Goethe.

Com um vértice voltado para cima simboliza a magia branca, enquanto o a inverso, a “magia negra”. A técnica usada na magia branca consiste em partir da ponta esquerda, seguir para a direita, de lá para a esquerda abaixo, e assim por diante, até a linha vinda da direita para baixo e retornar a ponto de partida. Na magia negra é o inverso. Na magia negra, no centro apresenta a figura de um bode, e na branca um G (fig. 5) ou um Sol, ou uma figura humana como está representado muito bem proporcionado no famoso desenho de Leonardo da Vinci – O Homem Vitruviano Fig 8. Na magia branca, a figura humana está com a cabeça para cima; e na negra, para baixo.



Fig. 1

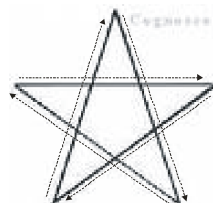


Fig. 2

○ Pentagrama é um símbolo muito poderoso, por isso é usado como meio de proteção pessoal. Na Magia Branca o adepto quando necessário o traça até mesmo no ar conforme a Fig. 1.

○ pentagrama positivo simboliza o homem positivo. As Figs. 5 -6 -7 representam o ser humano bem plantado sobre seus pés e que trabalha, com suas mãos, seguindo a orientação de uma cabeça bem colocada: A inteligência é nele dominante, a claridade e a lucidez o orienta.

○ pentagrama invertido Fig. 3 é o símbolo da queda do ser, daquele que anda de cabeça para baixo, isto é, da desorientação. Daquele em que a inteligência está submetida aos desejos materiais. Simboliza o predomínio do material sobre o espiritual.

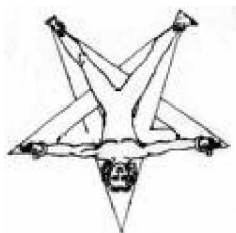


Fig. 3

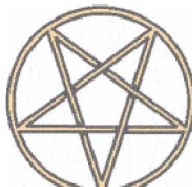


Fig. 4



Fig. 5

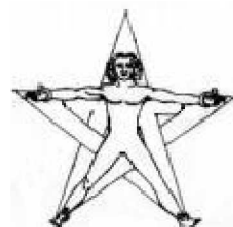


Fig. 6

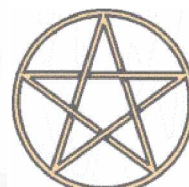


Fig. 7



Fig. 8

HOMEM VITRUVIANO (Leonardo da Vinci)

○ Os chineses da Antiguidade já falavam das qualidades do homem perfeito: Bondade, Justiça, Amor, Sabedoria, Verdade.

Salomão em suas preleções feitas no Templo em construção, também trouxe esse ensinamento seguindo-se ao ensino do Cubo – Hexágono. Disse que os seis preceitos diziam respeito às reações do homem para com ele mesmo, que a partir do polimento da pedra cúbica o material estava preparado para o soerguimento do templo interior do Amor Divino. Ele ensinou que: ***O Amor é a grande perfeição Divina.***

Mostrando o pentagrama mostrou as cinco condições presentes no ser humano em sua relação com os seres vivos, que podem levá-lo a se tornar um Homem Perfeito – O Verdadeiro Homem.

Sabedoria: A pessoa deve buscar a sabedoria pela busca do conhecimento de tudo quando há. Deve saber pesar, medir e contar ³ tanto os valores físicos quanto os morais. Ter sabedoria é ter o domínio do conhecimento. Mas não é somente saber, é preciso saber como usar, ter domínio positivo sobre o saber. Saber sem uma utilização positiva é ruim.

Tudo tem polaridade e assim sendo o conhecimento tem dupla polaridade e uma delas é a sabedoria. **Salomão é a Sabedoria...**

Salomão se celebrizou pela uma imensa sabedoria, tido como o mais sábios de todos os reis.

Verdade: Não pode haver justiça sem a verdade. Quantas injustiças ocorrem pelo desconhecimento da verdade!

Na administração da justiça Salomão procurava primeiro a verdade. Naquela citação bíblica em que duas mulheres disputavam a posse de uma criança da qual cada uma alegava ser a mãe verdadeira. Salomão usou a sabedoria. Antes de administrar a justiça usou de um ardil para saber qual das duas mulheres era a verdadeira mãe.

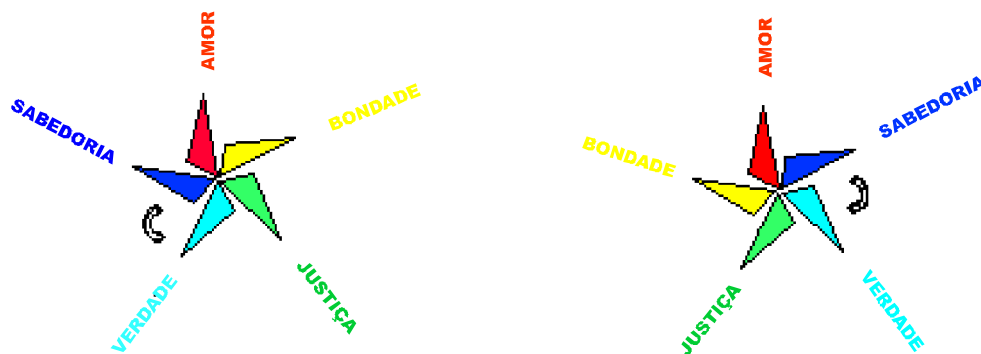
Justiça: Ser sábio é ser justo. O conhecer não requer justiça, é possível o conhecimento com injustiça, mas não pode existir *sabedoria* sem justiça. **Salomão é a Justiça...**

A Bíblia e outros livros sagrados falam da *Justiça de Salomão*.

Bondade: Não pode existir tratamento verdadeiro, justo e sábio sem bondade. É a bondade quem impulsiona a pessoa a procurar a verdade para efetivar uma justiça sábia.

Amor, é a coroa do ser, é a manifestação da sua essência cósmica **O amor é Salomão...**

Vale salientar que a ordem pode ser inversa. A bondade pode ser a causa da justiça, esta a causa da verdade e a verdade a causa da sabedoria. (Fig. 1 e 2).

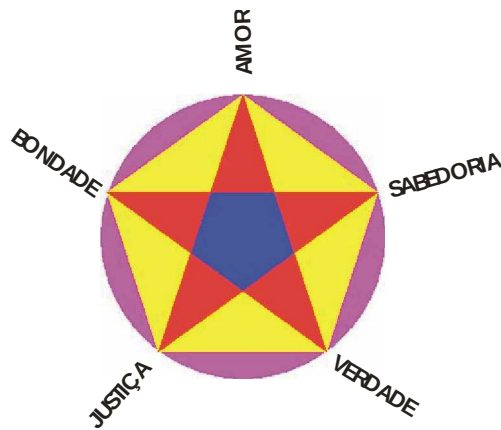


³ Na criação três elementos estão inerentes: Medida (volume); Peso (massa) e número. Todas as coisas criadas têm massa, dimensão e por isso pode ser contado.

Cada uma das *Qualidades do Homem Perfeito* é composta por cinco outras, por um segundo escalão de cinco, por exemplo: Desta forma existem *cinco* formas de amor; *Paixão*, *amor carnal*, *amor conjugal*, *amor materno* (maternal/ filial) e *Amor Divino*.

Do mesmo modo existem *cinco* níveis de bondade, *cinco* de justiça, *cinco* de verdade e *cinco* de sabedoria.⁴

Na iconografia cristã associam o *cinco* as 5 chagas de Jesus.



⁴ Vale como exercício descobrir os cinco níveis de cada coisa inerente não apenas às demais qualidades do homem perfeito como também a todos os níveis de relações entre a pessoa e o mundo. A vida se torna menos imprevisível desde que se conheça quais os desdobramentos possíveis de qualquer situação.

MISTÉRIOS DO NÚMERO SEIS

“ CAMINHAI ENQUANTO TENDES LUZ, DE
MEDO QUE A ESCURIDÃO VOS ALCANCE ”.
BÍBLIA - JOÃO, XII

1 9 9 5 - 3 3 4 8

T E M A 0 . 3 7 4



Salomão veio a terra com a missão especial de estabelecer normas através das quais as pessoas pudessem evoluir dentro de um mundo complexo, de uma sociedade altamente corrompida. Assim, Ele legou à humanidade, entre muitas coisas importantes, a Maçonaria através de cujos ensinamentos se fielmente cumpridos o homem pode vir a ser *Justo e Perfeito*, por isso os seus ensinamentos primaram muito no sentido do aperfeiçoamento do caráter.

Também Salomão deixou meios do homem poder não ser enganado pelos sistemas religiosos, pelas filosofias, por pensadores, que, na maioria das vezes, agem sob a inspiração do “terceiro interesse”, ou seja, sob a égide da força negativa. Deixou meios de a pessoa sincera poder ter acesso direto às fontes de conhecimentos sem intermediários.

Tudo na natureza se manifesta por leis e princípios que sempre estão ligados aos números.

Vejamos como exemplo: O imanifesto está representado pelo zero; o manifesto não conscientizável, pelo UM; o manifesto conscientizável – polaridade – pelo DOIS; a conscientização, pelo TRÊS; a estruturação das coisas e a manifestação da natureza sobre elas, pelo QUATRO; a interação dos seres com o mundo, pelo CINCO; os princípios aperfeiçoadores da natureza dos seres, pelo número SEIS; a natureza vibratória do universo, pelo SETE; o direcionamento pelo OITO, e a vida pelo NOVE. (Em palestra futura mostraremos a continuidade expressa de esoterismo dos números, quando reuniremos num contexto único todas as qualidades que temos apresentado sobre o mistério dos números.

Salomão estabeleceu as normas básicas do aperfeiçoamento individual por isso todos os seus ensinamentos estão ligados ao mistério seis, cuja forma geométrica plana é o hexagrama e a forma espacial o cubo.

Um dos grandes ensinamentos baseado no SEIS remontam ao período da construção do Templo de Jerusalém Salomão, segundo dizem os registros esotéricos. Este ensinamento foi dado num momento em que o Rei Salomão visitava o Templo de Jerusalém em construção, quando Ele tomou em suas mãos duas pedras; uma delas, ainda bruta, não preparada, e outra uma pedra polida na forma cúbica. Então disse o Mestre: *O homem deve ser como a pedra polida (o cubo) que surge como uma pedra bruta, irregular, multi-angulada, instável, e que ao ser lapidada revela toda a beleza contida que existe em todas as coisas da natureza. O ser, enquanto não for também lapidado não será aceito no Castelo da Perfeição.*

Segundo o que o Mestre Salomão, o caráter é preparado segundo seis características, (tal como uma pedra bruta é lapidada em seis faces constituindo um cubo).⁵

Disse Salomão: *O homem é como uma pedra bruta, cheio de irregularidades, asperezas e imperfeições. Assim como o talhador lapida e transforma a pedra bruta tornando-a polida, assim também a pessoa deve lapidar-se, tirar de si inúmeras arestas irregulares deixando apenas aquelas arestas necessárias a lhe dar uma forma regular e*

⁵ No *mistério seis* está contido o ensinamento maçônico representado pela pedra bruta e pela pedra polida presente nas Lojas Maçônicas.

perfeita. Polir a pedra bruta, desbastar todas as arestas imprecisas, para poder ser simbolizado por uma forma geométrica regular em seus múltiplos aspectos, a pedra cúbica.

Veremos então as seis faces do HOMEM JUSTO E PERFEITO:

1a. FACE - PERCEPÇÃO.

Sem dúvidas, tudo depende inicialmente do perceber. Coisa alguma pode ser iniciada, trabalhada e concluída sem que antes haja a *percepção*.

Desde que algo seja percebido a primeira iniciativa deve ser a atenção da mente.

A *percepção* só deixa de ser fundamental quando a pessoa chega ao nível de consciência clara, estado em que tudo é percebido.

A *percepção* é tanto menor quanto mais envolvido espiritualmente a pessoa ainda estiver. Por isso é que existe uma gama imensa de diferenças preceptivas entre as pessoas quer sejam em decorrência de fatores sensoriais quer de fatores mentais.

Uma pessoa percebe tanto mais eficientemente quanto maior acuidade tenha nos seus sentidos físicos. Disto advém uma indagação: Como atribuir à *percepção* ao grau espiritual? - Para que possamos entender a razão de ser assim é preciso que nos lembremos de que o espírito assume um corpo segundo a lei do merecimento. Recebe-se um corpo sensorialmente limitado na realidade é aquele tipo de corpo que estabelecerá muito das condições que ele terá que aprender a superar e sublimar.

Pela lei do merecimento, citada por algumas doutrinas, o espírito pode receber um corpo com maior ou menor limiar de *percepção*, ter sentidos mais aguçados, instrumentos mais eficientes para uma *percepção* do mundo ou maior discernimento sobre si mesmo.

Na palestra anterior em que estudamos o *mistério cinco* vimos o significado fundamental dos cinco sentidos e fica claro que da eficiência desses sentidos é que resulta o nível de *percepção*.

A *percepção* pode ser indutiva ou dedutiva. Pode o estímulo vir de fora para dentro assim como de dentro para fora.

Sem *percepção* nenhuma obra pode ser conduzida, a pessoa praticamente é um incapaz. Portanto, é aguçando a *percepção* que ela pode desenvolver cada vez com maior eficácia qualquer empreendimento, quer seja material quer intelectual, moral ou espiritual.

A diferença essencial entre o ignorante e o sábio, entre o pecador e o santo, entre a negatividade e a positividade, na maioria das vezes resulta de uma *percepção* limitada ou deformada. Se a pessoa não for capaz de perceber as diferenças nas múltiplas situações que se lhe apresentam por certo terá diante de si grande empecilho, não saberá distinguir qual o caminho que deve seguir. Não consegue distinguir e separar ou unir as coisas em suas devidas proporções e valores. É fundamental que se tenha meios de saber, de perceber com clareza e exatidão o mal e o bem, a utilidade ou inutilidade dos elementos envolvidos na obra da construção do caráter do ser.

Numa obra qualquer a pessoa não deve se limitar a ter uma visão unitária simples, e sim uma visão a mais detalhada possível, ver e conhecer todos os ângulos daquilo a que se propõe realizar, daquilo que pretende utilizar, ou da maneira como agir.

A visão unitária de algo necessita abranger as três dimensões, e de formar alguma se limitar apenas à fachada. Deve-se prestar atenção também as partes laterais, posteriores, de evidenciar simetrias e harmonias. Perceber um indivíduo vai muito além do registro de uma imagem, de uma forma física. Assim também toda e qualquer obra ou proposição deve ser perecida em seus mínimos detalhes, com o quanto mais de detalhes possíveis, para melhor se ter uma *percepção* aproximada da realidade.

Evidentemente só através da consciência clara⁶ é que se pode ter uma percepção exata; conhecemos as coisas apenas por aparências, praticamente não é possível se perceber a coisa em si e sim como ela se nos apresenta.

Uma fração enorme de erros é decorrências da falta de *percepção* de detalhes, das conseqüências possíveis e da validade da utilização. Via de regra quando uma situação se delinea a pessoa quase nunca percebe o que daquilo pode ou não pode advir, por isso muitos negócios fracassam, por isso muitas pessoas deixam de ter sucesso naquilo que se propõem realizar.

Não é somente no que diz respeito às realizações materiais que a percepção é fundamental. Também é básico no desenvolvimento espiritual, pois é através *percepção* que a pessoa **“pode perceber a importância de comer ou não do fruto da árvore da vida, da árvore do mal e do bem”**. o caminho da vida muitos deixam a estrada segura para palmilhar veredas difíceis, tão somente por não perceberem por onde caminham, por onde enveredam.

As complexidades da vida, via de regra, são criadas pela própria pessoa e fundamentalmente decorrências da falta de *percepção*.

Perceber não diz somente ter impressões sensoriais, também significa tirar ilações, chegar a conclusões, etc. Existe um manancial enorme de percepções que podem ser catalogadas como percepções dedutivas. Assim sendo paralelamente à acuidade sensorial é mister um aguçamento dos “sentidos psíquicos” sendo o mais importante o desenvolvimento da intuição⁷.

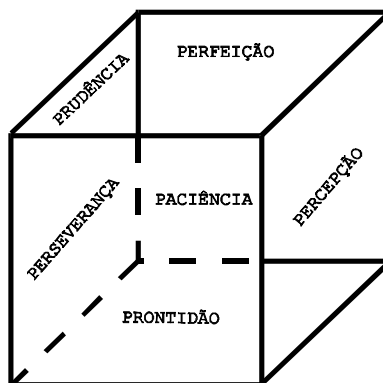


FIG.1

Nível mais elevado do número seis: Representa a LUZ. A harmonia. O Bem. A união do espírito divino e da matéria, do positivo e do negativo, yang ao yin. O silêncio. A inércia do dyn. A união dos quatro elementos. O entendimento, a conversão de valores. A estrela de David. O Selo de Salomão, o grande segredo da alquimia.

O número que só o homem possui: o racional. O DIA. O número em que o abismo entre o homem terrestre e o divino desaparece, onde o divino liga-se ao celeste: caminho difícil de ser trilhado, pois envolve o abandono de nosso ego em prol do Amor, que é a característica, principal do número 6.



⁶ Consciência totalmente clara só existe na Unicidade.

⁷ Não confundir intuição com intenção. Muitas pessoas dizem: eu faço assim por intuição, quando na realidade aquilo já era nelas uma intenção de fazer.

MISTÉRIOS DO SEIS – PRONTIDÃO E PRUDÊNCIA

“EU SOU A LUZ DO MUNDO; QUEM ME
SEGUE NÃO ANDARÁ NAS TREVAS, MAS
TERÁ A LUZ DA VIDA”.
BÍBLIA - JOÃO, VIII - 12

1 9 9 5 - 3 3 4 8
T E M A 0 3 7 5



Nesta palestra damos continuidade aos ensinamentos em que o MESTRE simboliza o aperfeiçoamento do caráter com o polimento de uma pedra bruta.

Simbolicamente os ensinamentos Salomão em geral podem ser representados pela ESTRELA DE DAVID e por essa razão esse símbolo é mais conhecido como “SIGNO SALOMÃO”

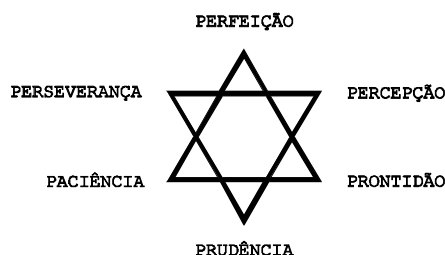


Fig. 1

2a FACE - **PRONTIDÃO**:

Os ensinamentos de Salomão em sua grande maioria estão dentro do *mistério seis*. Vimos na palestra anterior a importância da pessoa ter a maior acuidade possível no que diz respeito à percepção das coisas. Mas não é bastante perceber, também é necessário estar pronta, devidamente preparada para dar andamento a qualquer empreendimento.

Estar pronto envolve alguns aspectos.

Querer: É essencial que a pessoa esteja querendo realizar algo, que esteja se sentindo devidamente motivado.

É deveras comum a pessoa não atingir os objetivos por não ter a necessária força do querer; diz que está querendo quando na realidade apenas está desejando e muitas vezes nem isso. Diz por dizer, diz para atender alguma situação do momento, apenas.

Capacidade: É fundamental que após a percepção a pessoa analise se tem ou não a devida capacidade para a realização.

A capacidade envolve muitos ângulos, muitas facetas. Na área da pedra bruta aonde vem ser estabelecida a face correspondente à prontidão existem muitas arestas a serem desbastadas, eliminadas. Tem que ser considerado a capacidade profissional, capacidade econômica, física, emocional, e muitas outras.

Não se pode realizar algo se não se tiver o conhecimento na área, seja este intelectual, científico, técnico e muitos outros.

A não observância deste item gera uma gama imensa de dificuldades, dependendo da natureza do empreendimento a pessoa pode sofrer muitos danos ou causar danos a terceiros. Vezes em que a pessoa se envolve em competições para as quais não está devidamente preparado relutando em fracassos e mesmo em perigos. É o agir sem conhecimento de causa, sem medir as inúmeras formas de capacidade.

Muitas vezes a pessoa é levada a assumir compromissos para os quais não é capaz, quer físico, quer intelectual, quer moralmente.

Na realização devem ser precisamente considerados os três níveis expressos na “Árvore da Vida”, no *nível físico* (Hod - Geburach), no *emocional* (Geburach - Kjesed) e no *intelectual* (Binah - Hokhmah).

Deve ser visto se há estruturação biológica para o empreendimento, se há condições orgânicas para a realização; se há condições emocionais, e se há um coeficiente de inteligência ou de intuição, para levar uma a um estado de perfeição.

Deve ser considerada a presteza, que diz respeito especialmente à pontualidade. Só se pode estar pronto se estiver presente no momento adequado. Quantos fracassam nos empreendimentos em decorrência da falta de pontualidade, do cumprimento de horário, por exemplo. Isso gera problemas sérios no emprego, nos negócios e em todos os empreendimentos da vida. Se uma pessoa não está presente no momento apurado geralmente perde muitas oportunidades, perde conceito e pode chegar a não ser levado a sério. Neste item está inclusa a falta de palavra, o não cumprimento dos compromissos. É essa aresta que atualmente vem se generalizando. Os profissionais não exímios desobedecedores desse princípio, a proporção dos que cumprem horários, datas e prazos, ainda são minoria, mas é evidente que o homem perfeito tem que ter uma absoluta precisão. Muitos poderão dizer que existem os imprevistos. Existem sim, mas também existe a margem de segurança que se deve ter no assumir compromissos.

Sob o manto sombrio da *falta de prontidão* vivem os enganadores, os que compram e não pagam, os velhacos, e outros assim. O não pagar é uma possibilidade a que qualquer um pode estar sujeito, mas, desde que seja eliminada a má fé e se considerado a *margem de segurança* preciso diante de qualquer empreendimento, ele quase não existiria, por certo.

Nesse princípio moral está contido aquilo que é dito na Bíblia Sagrada quando diz em Eclesiástico que há um momento certo para tudo, um tempo apropriado para cada coisa, um momento justo e favorável para toda realização. Há momento para nascer e um momento para morrer, um momento para plantar e um momento para colher.

É preciso que a pessoa tenha *percepção* do momento certo e que então esteja *pronto* nos momentos precisos, pois muitos eventos não se repetem em tempo hábil, assim muitas oportunidades não se repetem em curto prazo e sendo assim vale o dito: “o que passou, passou”. É o não perder as oportunidades da vida, dirigir a vida e não ser um joguete a mercê dos eventos.

O bom barqueiro deve *perceber* o melhor momento para dar início à viagem e nesse momento deve *estar pronto* para iniciá-la. Não deve assumir o leme se não souber se orientar, não souber que rumo seguir. É possível que tenha muitos transtornos e dificuldades se não iniciar a viagem com a maré favorável.

3a FACE - **PRUDÊNCIA:**

Iniciada a viagem é preciso a *prudência*. O barqueiro está sujeito a muitos percalços, muitas pedras podem estar ocultas por baixo da superfície e danificar o barco, muitas correntes marinhas podem desviar o seu rumo desviando-o para águas revoltas e de muitas tempestades. Pela falta de *prudência* o barqueiro está sujeito a levar o barco da vida para mares bravios. Ele, antes de tudo, deve ter *prudência* para o barco não virar em mares eivados de perigos.

A *prudência* envolve o exame do empreendimento. Tudo aquilo que se faz deve ser feito com prudência. O seu oposto é a impetuosidade, que pode ter muitos graus, podendo ir desde uma simples negligência até atingir a precipitação, passando pela intrepidez, pelo arrojo, etc.

Na execução de um empreendimento além da percepção indispensável não basta a pessoa estar pronta, pois numa situação se ocorrem imprevistos é exatamente a *prudência* o elemento equilibrador.

Ser prudente é ser cauteloso, é medir o nível pessoal de prontidão, é conhecer leis e princípios para não infringi-los, pois, como diz um adágio: “Não se agride impunemente a natureza”, ou “A lei sempre se cumpre...”.

Quantos fracassam resultam do desconhecimento das leis e o que é pior do descuido diante delas. Via de regra as pessoas ou não usam as leis devidas ou negligenciam outras essenciais resultando disso uma plêiade de dificuldades que, via de regra, compromete a perfeição da obra.

No exercício da *prudência* é imperiosa a vigilância e a reflexão. “Vigiar” significa estar desperto para melhor por em exercício o discernimento.

É a *prudência* quem guia a precisão da ação, não é possível um bom resultado de uma obra levada a efeito com imprudência.

MISTÉRIOS DO SEIS – PACIÊNCIA E PERSEVERANÇA

ENSINOS DE SALOMÃO - PRECEITOS

“NÃO INTERESSA O QUE SE TRATA DE
LEVAR A TERMO: O QUE INTERESSA É
PERSEVERAR ATÉ O FIM”.
CONFÚCIO

1 9 9 5

T E M A 0. 3 7 6



Iniciaremos esta palestra com as palavras do duque de Jean Baptiste Descuret: “Não há caminho demasiadamente longo para quem anda devagar, sem pressa; e não há recompensas demasiadamente afastadas para quem a elas se prepara com paciência.

4a FACE - PACIÊNCIA:

“A pedra que deve ser polida merece a paciência do artesão, do contrário jamais as asperezas serão eliminadas”. Palavras de Salomão.

Polir é, antes de tudo um exercício da paciência. Diz a doutrina hebraica que o mundo foi feito em sete dias. Num nível mais alto de compreensão isso tem um sentido diferentes mas mesmo assim a citação é importante para nos mostrar que mesmo o Criador assim agir nos mostrando a importância da paciência. ELE tudo poderia fazer num só momento, mas não o fez, nos mostrando assim a importância da paciência no desenvolvimento espiritual.

É pela paciência que a pessoa pode chegar tanto à sabedoria quanto à virtude. A sabedoria exige tempo, é um edifício obstruído pedra a pedra, portanto algo que se opõe à precipitação.

Jamais pela precipitação se pode chegar ao fim da jornada. O barqueiro sabe que não pode conduzir o barco precipitadamente, sabe como fazê-lo singrar, vencer as ondas sem que estas tombem o seu barco. Sabe que só com paciência ele pode vier a ter firmeza no leme para chegar ao seu destino.

A natureza nos ensina o exercício da paciência, vemos a precisão paciente no cumprimento das leis.

Benjamim Franklin disse: “Com paciência e tranqüilidade logramos tudo... e um pouco mais.

São bem oportunas as palavras do Marques De La Rochefoucauld: “ *O homem prudente deve ordenar, segundo a importância, todos os seus interesses e saber impeli-los para frente, cada um na sua ordem. A nossa avidez muitas vezes os emaranham, obrigando-nos a correr para tantas coisas de uma só vez que, por excesso de desejo das menos importantes, terminamos por pender as mais importantes* ”.

A impaciência gera a precipitação e esta a imperfeição. Os trabalhos mais delicados só podem ser executados com paciência, só pela paciência a pessoa pode chegar à ordem e só com a ordem atingir o domínio a ciência da natureza.

A PACIÊNCIA É REFLEXO DA ORDEM E A PRECIPITAÇÃO É REFLEXO DO CAOS.

Engana-se todo aquele que pensa que a paciência é a força dos fracos, pois é preciso ser muito forte e moderado para ter paciência em qualquer ocasião.

“Uma atitude imperturbável provém de uma perfeita paciência. Os espíritos tranquilos não se assombram e nem se assustam; continuam, na ventura ou na desventura, com a paz íntima, como o relógio durante as tempestades”.

Não existe caminho longo para quem tem paciência, nisto temos a imagem de JÓ que nos legou a maior lição de confiança em Deus. Diante das maiores vicissitudes JÓ continuou impassível no exercício pleno da paciência.

O maior aliado que conduz o homem à vitória é a paciência pois é sábio quem sabe esperar. Como diz o provérbio japonês: *Não mateis o vosso inimigo, sentai-vos pacientemente à soleira da nossa casa e vereis o seu enterro passar.*

Na paciência o homem vê a realização de todos os seus anseios, a paciência é o brasão do mestrado. O verdadeiro mestre é paciente ponderado o discípulo irrequieto.

É pela paciência que a pessoa suporta com mais facilidade o que é inevitável (Horácio).

“Leve é o peso de quem suporta com paciência - Ovídio.

A paciência, tida pelo insensato como covardia, é para o sábio indício de alma verdadeiramente grande.

5a FACE - PERSEVERANÇA:

Salomão disse aos obreiros mostrando-lhes mais uma das faces da pedra polida: ***Nenhuma aresta seria polida se não tivésseis a perseverança necessária para desbastá-la... A natureza humana é assim passo a passo toda estrada pode ser percorrida; gota a gota até mesmo o oceano pode ser esvaziado...Ceitil por ceitil tudo será pago... Dívida por dívida tudo será pago, se tiveres paciência e perseverança no desejo de fazê-lo”.***

Jamais se chega ao fim da jornada sem que haja um mínimo de perseverança. Sem a perseverança não se daria nem sequer o primeiro passo, em tudo a perseverança está presente e sem ela nada flui, coisa alguma a pessoa realiza. Não existe alguém sem per vença, o que existe são pessoa mais e pessoas menos perseverantes.

O barqueiro precisa perseverar, não desistir ante os embates das ondas, estar pronto para atravessá-las e não desistir. Mesmo que o barco perca o rumo certo ele deve ser perseverante para redirecioná-lo, pois somente assim ele conseguirá aportar no cumprimento da sua missão.

Jesus nos legou uma lição de perseverança na caminhada para o calvário. Diz a Bíblia que ELE caiu por três vezes, levantou-se e continuou sua caminhada, mostrando que mesmo que a pessoa caia na estrada da vida ela deve perseverar.

De uma modo geral em muitos momentos paciência e perseverança parecem ser uma mesma coisa mas há diferenças decisivas em muitas situações. Deve-se ter paciência até mesmo diante das coisas erradas que não possam ser modificadas, mas jamais perseverança naquilo que não for certo. Pode-se ter paciência diante do erro mas não perseverança no que é errado.

Milarepa e JÓ, os dois homens de quem mais chegou até nós o exemplo vivo da prática da paciência e da perseverança. É bem conhecida a estória de JÓ, mas no ocidente poucos conhecem a de Milarepa, o fundador do Lamaísmo⁸ no Tibet.

Quando jovem Milarepa sentiu-se atraído pela a vida monástica razão pela qual procurou alguém que pudesse vir a ser o seu Mestre. Assim foi ter com um ermitão, conhecido como uma pessoa sábia e santa. Recebido pelo ermitão, que vivia numa das encostas do Himalaia pediu-lhe para ser aceito como discípulo. O Mestre sábio, disse que o

⁸ O Lamaísmo é a religião dominante no Tibet e países vizinhos no Himalaia. É uma das religiões baseadas nos ensinamentos de Buda.

aceitaria como discípulo desde que ele lhe auxiliasse construindo um pequeno muro diante da caverna em que vivia. Milarepa se disse pronto para realizar o trabalho. Passou o primeiro dia e ao entardecer a obra estava concluída, quando, então, o Mestre veio examinar o trabalho. Sem qualquer comentário adicional o Mestre empurrou o muro derrubando-o e disse apenas: Não está bem feito, não está perfeito. Faça-o de novo, quero um muro perfeito. Milarepa no dia seguinte se empenhou ainda mais, mas o sábio novamente derrubou o muro. Assim seguiram-se os dias, e cada vez Milarepa mais se esforçava para satisfazer o desejo do seu Mestre. Mesmo sem resultado algum ele persistiu e assim decorreu um período de 14 anos, até o momento em que o Mestre disse: basta, foste aprovado na primeira lição, a de dominar as emoções, ter obediência, paciência, e perseverança. Estás devidamente preparado para receber novas lições.

A partir de então o “Santo Homem” transmitiu todo o conhecimento mediante o qual Milarepa estruturou todo o sistema religioso do Tibet, tornando o povo daquele país o mais ligado à em toda a terra.

Existe um ditado popular que bem retrata o quanto é poderosa a perseverança: “Água mole e em pedra dura, tanto bate até que fura”. Em consonância existe outro pensamento que “Uma fortaleza rodeada de baluartes se rende à perseverança de uma simples picareta”.

“Manda, torna a mandar, mana, torna a mandar, espera, torna a esperar, espera, torna a esperar, um pouco aí, um pouco aí” BÍBLIA - Isaías 28-10.

“O justo cairá sete vezes, e tornar-se-á a levantar” BÍBLIA, Provérbios, 23-16.

Na realidade se pensarmos bem, veremos que é a força e sim a perseverança quem executa as grandes obras.

A estrada de mil léguas começa por um passo.” - Provérbio Japonês.

A pessoa pode tropeçar e cair cem ou mil vezes sobre as pedras cármicas, na transposição dos inevitáveis obstáculos, porém, se ela persiste outras tantas vezes levantando-se e reiniciando a marcha ou a tarefa com o ardor e entusiasmo, acabará por ser acolhida no templo da perfeição.

Mas, em tudo vale a razão, há momentos que não se deve persistir; não se deve persistir no erra, no caminho errado. Jesus disse aos apóstolos: *Ide e pregai os Evangelhos em todos os lugares. Os apóstolos indagaram: Senhor e se não quiserem nos escutar. Jesus respondeu: Se persistires e não lhes derem ouvidos, sai da cidade e bate até mesmo o pó das sandálias.*

Na vida à cada dia encontramos pessoas que se dizem sem sorte, que vivem plenos de lamúrias, sem que encontrem a causas de tantos insucessos. Na realidade são pessoas que nem ao menos têm a perseverança de procurar descobrir a causa essencial das dificuldades, são pessoa que perseveram apenas nas lamentações. Jesus disse: Faz a tua parte e Eu te ajudarei” ... “Quem quiser me seguir pegue a sua cruz e siga-me”.

A natureza não é pródiga para os que não perseveram, ela dá tudo mas é preciso que a pessoa não se acomode diante das situações. O que separa o fracasso do sucesso, em parte é sem dúvida alguma a perseverança.

MISTÉRIOS DO SEIS - A PERFEIÇÃO

CHAMO CRISTALIZAÇÃO TUDO AQUILO O QUE
TIRA DO ESPÍRITO O DESEJO E A CAPACIDADE
DE BUSCAR DA PERFEIÇÃO.

1 9 9 5

T E M A 0.3 7 7



isse Salomão: “*A pedra cúbica está quase Pronta, falta-lhe o aperfeiçoamento. Cinco etapas foram cumpridas mas ainda resta uma face para ser trabalhada*”.

6a FACE - **PERFEIÇÃO:**

barqueiro chegou ao seu destino mas é preciso saber aportar, firmar com segurança a âncora do seu barco. Após as vicissitudes da viagem ele sabe que ainda lhe resta uma ancoragem que deve ser perfeita para que no derradeiro momento não venha o barco soçobrar.

uitos chegam ao porto mas a viagem não foi perfeita, por isso ela deve ser repetida, uma duas, ou tantas vezes que se fizerem precisas, cada etapa deve ser revista, analisada e melhorada. Não cristalizar qualquer etapa em qualquer momento. Tudo deve ser analisado etapa por etapa.

odes fazer pouco, mas tudo aquilo que fizéreis fazei-o com perfeição...

que estabelece a diferença entre o curioso e o artista é a perfeição. Os virtuosos em qualquer arte são aqueles que procuram fazer as coisas o mais perfeito possível.

pela perfeição das realizações que o obreiro se transforma num artista.

não observância exata das 5 primeiras etapas do trabalho de uma obra é que leva à não perfeição de uma obra.

s principais oponentes da perfeição são: o *não estar Pronto, a incapacidade, e a negligência*.

negligência tem diversas causas que devem ser combatidas à vida inteira. Ela confunde-se com a desorganização e sabemos que só através da ordem é que se chega à perfeição. Não pode haver perfeição sem que haja ordem.

objetivo do homem não é a felicidade, é a perfeição pois na perfeição reside a felicidade.

isse Marco Aurélio: “*Onde quer que se possa aperfeiçoar uma obra, de acordo com a exigência da razão, que é comum aos deuses e aos homens, não é possível haver um mal grave*”.

ão pode ser Mestre aquele que não procura ser perfeito como discípulo; perfeito no pensar, perfeito no falar e perfeito no agir.

perfeição é um dos Atributos Divinos que mais se manifesta ao homem mas este permanece cego, não querendo ver, ou não podendo ver ofuscado com o esplendoroso brilho do que é perfeito. Se a pessoa quiser chegar a Deus é preciso procurar a perfeição, e para chegar à perfeição é preciso o cumprimento dos demais preceitos de Salomão.. Mesmo que a perfeição seja uma meta inatingível em poucas encarnações mesmo assim deve ser o principal objetivo de cada um.

eus reflete-se na natureza e observando-se a natureza sente-se o preciso cumprimentos dos SEIS PRECEITOS.

bastante que a pessoa observe a natureza para sentir a perfeição de DEUS. A natureza é uma verdadeira pedra polida. Ela não apenas sente mas é a própria essência a ser percebida. As leis sempre se cumprem mostrando que a MÃE NATUREZA sempre está *Pronta*, em qualquer momento e onde quer que seja.

Natureza jamais comete erros. Faz tudo em perfeita obediência às leis e princípios, por isso pode ser modelo de prudência e cautela.

udo a natureza faz no seu devido templo, ela só está *Pronta* no momento exato , atua com prudência e é essencialmente paciente. Os ciclos da natureza são exatos, não adiantam e nem atrasam sem que exista uma lei maior modificando. Não se apressa, tudo nela tem o momento exato.

evolução da natureza na terra vem ocorrendo há bilhões de anos; uma etapa sucedendo à outra numa harmonia perfeita, numa sincronia digna de um malabarista talentoso.

amais vemos os seres da natureza se precipitarem em nada. A abelha não apressa a fabricação do mel, a aranha não se precipita por pressa na consecução da sua teia.

a natureza há coisas aceleradas e coisas lentas, mas não precipitadas e nem intempestivas tudo ocorre tudo em obediência á uma lei regente. Não existem leis lentas ou aceleradas, leis imprudente, impacientes e sem que seja capaz de efetivar a ação.

uando nenhum dano é causado a natureza não se precipita em coisa alguma e nela não existe coisa alguma é imperfeita. É a perfeição de *Netzach* da “*Árvore da Vida*”. Todas as células sabem como agir e agem perfeitamente a não ser quando ocorre a interferência de algum querer imperfeito (envolvido).

s astros giram numa sincronia perfeita, numa harmonia maravilhosa, como se fizessem parte de um balé perfeito, ao som da Música das Esferas, sob a regência do Grande Arquiteto do Universo.

s seres biologicamente mais elementares da natureza não têm um querer (*Hod*) bem desenvolvido e atuante, eles são mais instintivos (*Netzach*), por isso a regência das leis da natureza emanadas de DEUS chega-lhes quase que diretamente. Isso é o que faz com que tais seres sejam perfeitos em suas funções. Os insetos, por exemplo, não cometem erros, mais um inseto estabelece o seu habita num lugar impróprio. Até as formigas sabem onde construir seus buracos sem que sejam atingidas pelas intempéries, pressentem com antecedência as intempéries.

uitos são os animais que podem ser mestres de perfeição do homem. Veja a perfeição dos ninhos construídos de gravetos, ou de barro, como exemplo. Os seres simples fazem aquilo que necessitam dentro de um preciso ritmo, paciência, *prontidão*, prudência e paciência do que resulta a perfeição. Desde que não se façam presentes condições espúrias, jamais há erros nas manifestações da natureza. Jamais se vê um casulo, uma colméia erra, um ninho má construídos.

á atividades que envolvem índices tão elevados de perigos que só aqueles que procuram à perfeição é que conseguem exercer-las. Tomemos como exemplo um equilibrista., um trapezista e coisas assim. Ele deve ser perfeito naquilo que fazem sob pena de seriíssimos danos. Há uma elevada gama de atividades que exigem um fiel cumprimento dos SEIS PRECEITOS.

isse Santo Agostinho: “A função da perfeição é fazer com que cada um de nós conheça a sua imperfeição”.

alomão continua ensinando aos obreiros: “*Na pedra mais bem polida ainda cabe polimento*”.

ciência vem mostrando isso. Uma superfície que aparentemente está muito bem polida se for colocada num microscópio se vê que está cheia de crateras.

DOS SETE PASSOS DA SENDA

ENSINOS DE SALOMÃO – OS PASSOS DA SENDA

“TUDO ESTÁ EM TUDO”.
TÁBUA DAS ESMERALDAS
HERMES TRISMEGISTUS.

1 9 9 5

T E M A 0 . 4 0 7



O MESTRE SALOMÃO legou à humanidade maravilhosos ensinamentos dos quais já apresentamos nesta série de palestras os *SEIS PRECEITOS* e as *CINCO QUALIDADES DO HOMEM PERFEITO*⁹. Nesta palestra vamos apresentar os SETE PASSOS DA SENDA.

Não é possível se chegar à *Perfeição* e ao *Amor* sem que se tenha percorrido uma longa jornada e adquirido virtudes básicas. Nessa caminhada o adepto deve ter em mente sete condições que determinam o sucesso da caminhada em busca da LUZ que se faz através do aperfeiçoamento condicionado pelos *Preceitos* e *Qualidades do Homem Perfeito*, estudados em palestras anteriores.

Quando se pretende chegar à uma meta, atingir um objetivo qualquer, algumas condições devem ser atendidas.

Desde que se tenha uma meta o primeiro requisito a ser atendido é a pessoa ter fé, acreditar que aquela meta existe e que pode ser atingida. Afim de que a pessoa possa realizar algo não basta apenas *perceber*, não se faz necessário apenas *estar pronto*, capacitado, sentir-se *apto* para a perfeita consecução de um objetivo. Na pureza a pessoa deve paralelamente haver também atingido a perfeição, desde que não cabe imperfeições na pureza, por isso os *Preceitos* mostram o como se chegar qualitativamente à perfeição e, obviamente, à *purificação*.

Enquanto os *Preceitos* dizem respeito ao trato com as coisas, à maneira de ser da pessoa com relação aos objetivos, especialmente com relação à si mesma, por sua vez, as *qualidades* dizem respeito ao relacionamento da pessoa com os seres, à forma de conduta para com os semelhantes.

Os *Preceitos* é que conduzem à *Perfeição*, são as condições essenciais que orientam a pessoa a ser perfeita naquilo que realiza, enquanto as *Qualidades* conduzem ao *Amor* desde que se referem ao relacionamento com os seres. Os *Preceitos* dizem das qualidades que a pessoa deve ter, tendo como meta a *Perfeição*, o como agir na busca da *perfeição* e as *Qualidades* o como ser para chegar ao AMOR. *Perfeição* e *Amor*, duas condições essências da *Purificação*.

Uma pessoa pode preencher todas as condições dos *Preceitos* e *Qualidades* mas simplesmente coisa alguma realizar. Isto acontece, muitas vezes, com pessoas comuns e em especial com aquelas que levam vida contemplativa, reclusas, que vivem enclausuradas, isoladas em eremitérios. Potencialmente elas podem atingir à purificação mas isto não indica que seja uma decorrência do isolamento.

⁹ Temas 374\377 e 81

São em grande número as pessoas que teoricamente sentem que podem chegar à meta mas que na prática ainda não deram sequer o primeiro passo.

A Purificação é uma meta a ser atingida e para se chegar até ela tem toda uma caminhada a ser feita, assim é preciso que passos sejam dados na caminhada até a FONTE DA LUZ. Também o MESTRE SALOMÃO nos legou com bases desse ensinamento através de praticas do viver.

1 - PRIMEIRO PASSO = FÉ.

Para se chegar a algo primeiro é preciso a pessoa acreditar na existência desse; pelo menos ter fé que aquilo existe e que querendo ela pode chegar ao alvo, mas também compreender que há uma caminhada a ser feita.

Ninguém caminha para um objetivo definido se não tiver a precisa fé que esse objetivo existe e que a pessoa sinta-se capaz de chegar até ele.

As religiões são unânimes em afirmar que é preciso fé para se salvar. Algumas doutrinas chegam até mesmo a dizer: “SÓ A FÉ SALVA”. De uma forma lata é assim pois se a pessoa não tiver fé naquilo que pretende não caminha de forma alguma na direção da perfeição.

Não seria possível se chegar à Purificação de uma forma aleatória? - Essa possibilidade é praticamente nula pois o caminho da salvação é um autêntico labirinto em que à cada passo dado está sujeito a se defrontar com o perigo, ter diante de si um labirinto de onde é impossível sair sem que receba alguma forma de auxílio. É preciso que se tenha o “Fio de Ariadne” afim de que no caminho de volta seja encontrado. Se aleatoriamente fosse fácil se chegar à Purificação não seria preciso Deus, fazendo uso de Sua Misericórdia, constantemente enviar mentores espirituais, guias aptos a conduzir os espíritos envolvidos a chegarem à LUZ.

O labirinto da existência na terra é tão amplo e complexo que até mesmo os “guias” muitas vezes têm se desviado do caminho mais curto. Isto é algo tão sério que algumas vezes o próprio Deus se projeta diretamente na terra para orientar quanto à maneira de se sair do labirinto, desde que tantas vezes os “guias” se envolvem no intrincado emaranhado de desvios da vida humana na terra.

A pessoa, na busca de se chegar à qualquer alvo é indispensável que se tenha a fé que ele exista e que se seja capaz de chegar até ele, especialmente em se tratando do “labirinto da vida terrena”. Se não tiver fé não é fácil a pessoa se tentar atravessar aquele tremendo labirinto.

Na estória de Teseu podemos ver que se ele não tivesse a fé de que o Minotauro existia e de que poderia destruí-lo ele jamais teria se candidatado a penetrar no labirinto.

Ante qualquer objetivo difícil a ser atingido, primeiro é preciso que se acredite que o ele existe pois se assim não for conscientemente passo será direcionado para o alvo essencial.

Por sua vez a FÉ sem as *Qualidades* e sem os *Preceitos* torna-se estática e a pessoa não caminha. Isto é o que se vê amiúde, pessoas que dizem ter fé mas que não fazem por onde melhorar o próprio caráter, aperfeiçoar a própria maneira de ser. Por isso a fé só tem valor na medida em que ela possa impulsionar a pessoa para o alvo. A

fé leva à decisão e então deve ser posto em prática a orientação a ser seguida orientada pelos *Preceitos* e pelas *Qualidades do Verdadeiro Homem* ensinados por Salomão.

2 - SEGUNDO PASSO - **ESPERANÇA**.

A *Esperança* é o alento que faz a pessoa caminhar. Uma pessoa, mesmo cheia de fé mas que estiver sem esperança tem tudo para não chegar a objetivo algum pois he falta o impulso para percorrer o caminho. Ela deve ter esperança de que caminhará seguro, ter esperança de que todas as etapas serão cobertas até chegar à meta.

Vemos isto no dia a dia, pessoas preparadas, que conhecem , que sabem, que são pacientes e até mesmo capazes de serem persistentes, mas que não seguem em busca da meta por se julgar incapaz de fazê-lo. Assim podemos dizer que hes falta a necessária esperança de chegar ao alvo.

O que dá segurança para percorrer as trilhas do labirinto do desenvolvimento espiritual é a *Esperança*., cujo símbolo da Esperança é a *âncora*, pois é graças à ela que o barco torna-se seguro nos momentos precisos; o navio ancorado está mais seguro que à deriva.

Na história da humanidade vemos constantemente que a esperança é que conduz muitos à salvação nas mais diversas situações. Tanto isto é verdade que existe um adágio que diz: A ESPERANÇA É A ÚLTIMA QUE MORRE.

Por outro lado percebe-se que não pode existir esperança alguma se não existir paralelamente a fé, por isso A FÉ É O PASSO QUE PRECEDE A ESPERANÇA.

3 - TERCEIRO PASSO - **CONFIANÇA**. (TEMPERANÇA).

Na caminhada em busca do alvo não é necessário apenas ter fé e esperança é preciso também ter confiança.

Conscientemente não se pode chegar à uma meta sem que se tenha confiança no poder de realização. Quando a meta é facilmente atingível é possível se chegar até ela de forma casual, aleatoriamente, mas não quando se trata de uma viagem por um intrincado labirinto, como acontece com a vida na terra.

Pode-se perceber o quanto de insucessos decorrem da falta de confiança em si mesmo. A pessoa *percebe*, tem a *fé* , está *pronta*, é *paciente*, ou seja, preenche todos os *preceitos* e *qualidades* mas que por não confiar em si mesmo, por achar que não vai conseguir, vê consequentemente cada vez mais distante de si a meta a ser atingida.

Na consecução de um objetivo é preciso ter a “força de vontade”, a força do querer, que também é conhecida como TEMPERANÇA, ou FIRMEZA

4 - QUARTO PASSO - **DISCERNIMENTO**:

Na caminhada existem muitas veredas, o labirinto é muito amplo e complexo, imenso é o número de alternativas que existem e que estão sujeitos a conduzir a pessoa para um lugar oposto. Isto é o que faz com que o caminheiro dê um passo adiante e dois para trás.

Para se chegar à meta é preciso se saber discernir o caminho correto, para isto os “mentores” divinos estão a postos ensinando o caminho. Mas, muitos fazem ouvidos de mercador ante tudo aquilo que lhes é ensinado, não querem escutar e procuram seguir por sua conta ficando perdidos no emaranhado do labirinto.

Muitas são as ocasiões em que a pessoa se defronta com múltiplas alternativas, até pode *perceber* o alvo, *ter fé* neles, estar *apto*, ser *capaz*, *paciente*, etc. mas não ter a precisa capacidade de saber para que lado seguir.

O discernimento tem como animal o *Camelo*. Símbolo inanimado a *bússola*. É pela bússola que os viajores tomam a direção correta evitando assim perderem-se na caminhada.

Temos mostrado o quanto é complicado o caminho de volta, como é elevado o número de desvios possíveis e conduzindo a pessoa para uma situação totalmente indesejável.

5 - QUINTO PASSO - **TEMPERANÇA** - ÍMPETO - CORAGEM.

A pessoa nem sempre tem a devida coragem para encetar a caminhada. Percebendo as implicações muitos desistem, sentem-se desencorajados, sem aquela “garra” precisa para se sair vencedor.

De certo modo a *Temperança* lembra o preceito *Persistência* mas podemos dizer que essas duas condições não são idênticas. A pessoa pode ser persistente naquilo que está fazendo mas temer iniciar algo novo. Embora persistente consecução daquilo que está realizando, ante uma resolução tomada mas quase nunca toma decisão exatamente por falta de ímpeto, sente-se covarde diante dos novos eventos.

Há pessoas que têm tremenda ansiedade de antecipação, pessoas a quem qualquer evento novo pode até mesmo leva-las a um estado de pânico.

A *Temperança* tem como pólos opostos, de um lado, a *covardia* e do outro a *ousadia* inconseqüente, condições não ideais, uma contraposição ao desejável que é a situação intermediária, a *intrepidez*. Esta é uma condição que deve ser bem trabalhada, pois é valioso todo aquele que a possui.

O símbolo da Coragem é a “armadura”, pois os guerreiros intrépidos e corajosos da Idade Média usavam armadura. Também é usado com símbolo da coragem “Um buquê de rosas com espinhos”. Mesmo diante da beleza das rosas somente com coragem é que a pessoa ousa pegá-las.

6 - SEXTO PASSO - **CERTEZA**

Quando o caminheiro chega ao objetivo aquilo que era *FÉ* torna-se *CERTEZA*.

A certeza é a consecução de uma meta pretendida, mas ela na realidade apenas atende à proposta do pretendente.

O símbolo da *certeza* é uma *caveira*, símbolo que se faz presente nas cerimônias de “iniciação” de algumas doutrinas assim como em suas simbologias. Muitos pensadores, desde remota Antigüidade, dizem que a única *certeza* que se pode ter é quanto à morte, mas até mesmo isso é uma *certeza* relativa, pois se analisarmos

com mais detalhes vemos que nem mesmo isto pode ser tido como *certeza* absoluta desde que morte absoluta não existe. A morte que assim mencionam é uma condição inerente apenas à encarnação no mundo material.

É pois importante que tomemos em conta que vivemos num universo relativo e que por isto a *certeza* existe apenas dentro de parâmetros de relatividade como veremos no tema seguinte..

A *certeza* é o clímax da fé, o ponto de chegada da caminhada a um alvo preestabelecido. É o atingir à meta estabelecida, apenas.

7 - SÉTIMO PASSO – **DOMINIUM**

Quando uma FE é concretizada, quando a pessoa chega à realização daquilo a que se propôs, quando atine aquilo sobre o que tinha esperança, quando chega à *certeza* ela não mais está à mercê daquilo. Quando a pessoa faz uma viagem tem certeza de que chegou à meta, a “viagem visada” chegou ao término, então aquela pessoa não mais é dominada pelo desafio e sim o dominador.

A pessoa sempre está a mercê daquilo que não tem certeza, daquilo que não consegue, mas quando consegue, então, ela vem a ter o domínio sobre aquilo. Ela tem o domínio porque conseguiu, porque o desafio inicial foi dominado pois venceu o desafio.

A dúvida, a *incerteza* escraviza o ser enquanto a *certeza* lhe confere o *domínio*. Sobre aquilo que se tem fé ainda não se tem se tem domínio mas se tem *domínio* quando se tem *certeza*.

A fé pode levar a pessoa ao *domínio* mas ainda não lhe confere o *domínio*, por sua vez a *certeza* evidentemente o faz.

A fim de que se tenha uma melhor compreensão sobre isto usemos um exemplo analógico. Uma pessoa tem fé de que um determinado lugar existe, isto faz com que tenha esperança de chegar até lá, confia em si, sente que pode atingir aquela meta, escolhe a melhor maneira de chegar até lá. Chega e então tem certeza de que chegou, o desafio foi vencido, portanto. Antes de iniciar a viagem a pessoa era dominada, tinha dúvidas, não tinha certeza alguma de chegar à meta final, mas quando chega ela dominou o desafio.

**NÃO SE TEM DOMÍNIO SOBRE AQUILO QUE SE TEM FÉ,
MAS SOBRE AQUILO QUE SE TEM CERTEZA SE TEM
DOMÍNIO.**

Na fase de desenvolvimento espiritual em que nos encontramos apenas temos um tanto pessoal de Fé de que existe UM PODER SUPERIOR mas ainda não temos a *certeza*, consequentemente não temos ainda domínio sobre ELE. O PODER SUPERIOR é para nós ainda um objetivo não atingido, mas, por Sua vez ELE tem *certeza* de que existimos por isso tem domínio sobre nós. No momento em que O reconhecermos em realidade, isto é, no momento em que tivermos essa magnífica

certeza teremos também o dominium sobre ELE pois todos serão UM e Este terá o Domínio sobre Si.

Simbolicamente a representação mais comum do Dominium é símbolo do TAO.

Como o domínio do PODER SUPERIOR é infinito, se cada espírito viesse a ter domínio sobre o Infinito, então haveriam N infinitos cada um dominando um outro. Mas, como tantas vezes temos dito, isto é pois algo para ser infinito tem que conter em si absolutamente tudo. Não pode haver mais que um *infinito fora do infinito*. Entre muitas razões esta é mais uma que conduz à necessidade de haver a UNIFICAÇÃO e tão somente um ÚNICO DOMÍNIO que é A FORÇA SUPERIOR QUE VEM A TODOS DOMINAR..



O PRIMEIRO TRIÂNGULO DAS NOVE VIRTUDES.

ENSINOS DE SALOMÃO – AS VIRTUDES

“POIMANDRES, O SUPREMO INTELECTO,
REVELOU-SE A HERMES, ABRINDO-LHE
AS PORTAS DOS SEGREDOS DA NATUREZA
E DO UNIVERSO”.

CORPUS HEMETICUM

1 9 9 5

T E M A 0. 4 0 9



A *Tradição* nos tem ensinado o desenvolvimento espiritual requer uma caminhada em torno de três triângulos, portanto a pessoa deve passar diante de nove pontos, cada um correspondendo à ponta de um dos três triângulos.

Diz a Cabala que a Árvore da Vida é uma representação de três triângulos unidos. Durante o desenvolvimento o espírito caminha *sephirah* após *sephirah* reconstituindo simbolicamente o caminho que sai das trevas e chega à Luz.

Nessa caminhada o adepto deve passar diante de cada uma das pontas dos três triângulos que constituem a “árvore sephirótica” em que cada ponta representa uma virtude a ser despertada. Quando o adepto conclui as três voltas, a árvore estará completa, a viagem concluída e as virtudes despertadas.

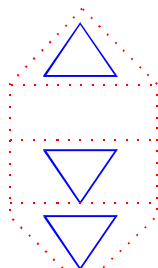


Figura 1

Os Preceitos de Salomão nos levam à Perfeição; os Sete Passos da Senda, ao Dominium; as Cinco Qualidades do Verdadeiro Homem, ao Amor; e as Nove Virtudes, à Paz.

As virtudes são uma consequência natural do exercício dos Preceitos, das Qualidades do Homem Perfeito, e dos Passos.

Não é possível se ter as *Nove Virtudes* sem que se tenha percorrido uma via que compreender as **Cinco Qualidades** + **os Sete Passos da Senda**, que perfazem um total de 12 estados. Esses doze estados estão simbolizado na conhecida Via Sacra que consta do ritual da Igreja Católica. São as “estações” que simbolizam determinados momentos da caminhada de JESUS para o Calvário.

1 - PRIMEIRA VIRTUDE: **LEALDADE**.

Entre as *Qualidades do Homem Perfeito* estão a *Justiça*, e a *Bondade*. Estas duas qualidades já fazem sentir que uma pessoa não pode tê-las sem que seja leal. O justo tem que ser leal desde que a deslealdade é realmente uma marcante forma de injustiça. Portanto a justiça conduz a pessoa à Lealdade que é em essência é a Sinceridade.

Ser leal é ser sincero e correto em todos os momentos no trato com os semelhantes. Sabemos que ser sincero não é fácil, pois Sinceridade é a Verdade, pois não é raro ela ferir suscetibilidades e por isto poucos são os que a aceitam naturalmente. Mesmo assim na medida em que a pessoa vem se tornando justa, e com amor, ela não tem como deixar de ser leal.

É através das Qualidades do Homem Perfeito é que se chega ao Amor que é DEUS e entre as qualidades temos a Verdade.

Lealdade é a Verdade, e a deslealdade, a mentira.

Não existe possibilidade alguma de conciliação entre *Justiça* e *deslealdade*. Sem *justiça* não se cumpre o ciclo das *Qualidades Do Homem Perfeito*. Sem a *justiça* deixa de estar presente uma das cadeias do ciclo que conduz ao amor. Sem *justiça* o ciclo é rompido conseqüentemente não é possível a pessoa chegar ao Amor. Como o *Amor é Deus*, podemos então dizer que sem Lealdade não há *Justiça* e sem *Justiça* não se chega ao Amor que é Deus.

Na medida em que a pessoa vem desenvolvendo em si a *justiça* e a bondade ela vem demonstrando lealdade.

Na simbologia temos como representação da Lealdade é o cachorro, pois a característica peculiar deste animal é a fidelidade ao homem. O cachorro trai, sempre está fiel ao seu dono.

Pelo esquema da “Árvore da Vida” vemos que a lealdade está situada no nível mais baixo da “Árvore” das virtudes, isto porque a pessoa pode ser leal com o que é certo, a, mas também está sujeita a ser leal com o lado negativo. Os malfetores muitas vezes são leais aos seus iguais.

2 - SEGUNDA VIRTUDE - CARIDADE.

Todo aquele que é leal tem tudo para ser caridoso. Na lealdade a pessoa tem que auxiliar ao seu semelhante, pois se assim não fizer, com certeza, não está sendo leal em alguns momentos.

Quando se fala em caridade as pessoas têm uma idéia deformada do que isto significa. Caridade para muitos é ajuda material, quando na realidade isto é apenas um pequeno ângulo dessa virtude. Muitas vezes o auxílio material pode prejudicar e neste caso aquela ajuda deixa de ser verdadeira caridade. Caridade é auxiliar a pessoa a caminhar, é o exercício da misericórdia, é o ensinar o caminho para que a pessoa possa sair do complexo labirinto da vida. Caridade é facilitar as coisas quando elas devem ser facilitadas, mas caridade também é dificultá-la quando elas devem ser dificultadas.

Caridade “piegas” tende a levar a pessoa à acomodação e isto se contrapõe à caminhada aos Sete Passos da Senda.

Caridade é até mesmo ser enérgico quando preciso, desde que isto se reflita num melhor desenvolvimento espiritual da pessoa.

A autêntica caridade está bem distante do conceito que o comum das pessoas tem a respeito do que verdadeiramente isso significa.

O símbolo da Caridade é a vaca, por ser um ser que pacificamente se deixa ordenhar, cujo leite vai auxiliar um número imenso de outros seres.

Na “Árvore” vemos que a caridade ainda está no nível do triângulo inferior e isto acontece porque existe caridade “piegas” que está sujeito a ser prejudicial.

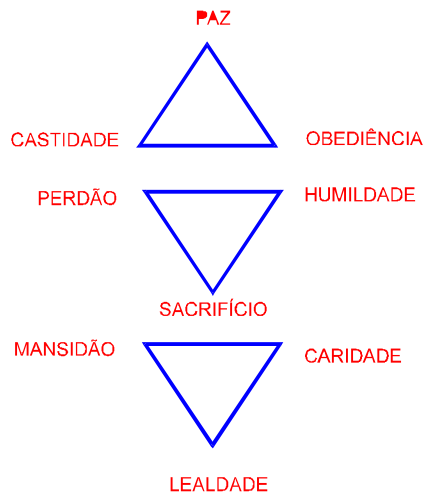


FIG. 1

3 - TERCEIRA VIRTUDE - MANSIDÃO

Bem aventurados os mansos, porque possuirão a Terra – *Sermão da Montanha*.

A docilidade é a terceira virtude e situa-se no triângulo inferior da “Árvore” porque ela ainda pode ser de nível inferior quando se contrapõe à Justiça.

A mansidão é uma bela virtude, mas deve ser administrada dentro da razão. Jesus, exemplo vivo de Mansidão em alguns momentos demonstrou rigidez, como naquele momento em que expulsou os vendedores do templo e muitas vezes em que se referiu aos Fariseus taxando-os de hipócritas, de sepulcros caiados e coisas assim. Desta maneira Ele nos mostrou que há os momentos de se ser manso, mas os momentos de não sê-lo para que não se ser injusto.

Muitos confundem mansidão com tolerância. A tolerância faz parte da mansidão, porém é o mais inferior das suas cinco qualidades de mansidão. Não se pode ser tolerante demais para com as coisas erradas.

O símbolo da mansidão é o *cordeiro*. Jesus é chamado de Cordeiro de Deus em decorrência da mansidão que lhe é peculiar.

O SEGUNDO E O TERCEIRO TRIÂNGULO DAS NOVE VIRTUDES

“ ... NÃO HÁ VIRTUDE SEM UMA VITÓRIA
CONTRA NÓS PRÓPRIOS, E NADA VALE O
QUE NADA CUSTA”.
JOSEPH DE MAISTRE

1 9 9 5

T E M A 0 . 4 1 0



4 - QUARTA VIRTUDE – **SACRIFÍCIO**

Após haver percorrido o caminho simbolizado pelas três pontas do triângulo inferior da “Arvore de Vida” o adepto inicia a marcha diante das pontas do segundo triângulo iniciando pelo SACRIFÍCIO

Bem aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. - O Sermão da Montanha.

Diz na liturgia referindo-se a JESUS: *O CORDEIRO DE DEUS FOI SACRIFICADO PELA REDENÇÃO DA HUMANIDADE.*

Todo aquele que é caridoso e manso amiúde é sacrificado. Somente o manso submete-se sem revolta ao sacrifício.

Na cruz Jesus foi sacrificado pela Salvação da humanidade, por isso o símbolo do sacrifício é a cruz.

Todo aquele que se tornou justo, pelo amor da justiça aceita o sacrifício, por isso na medida em que a pessoa desenvolve as Qualidades do Homem Perfeito, em que consta a Justiça projeta-se se salienta paralelamente a capacidade de sacrificar, a virtude do Sacrifício.

Sacrifício não é somente o pagar com a vida, sacrifício é também a peleja que a pessoa desenvolve para não ser desleal, não ser injusto, nem faltar com a verdade, e tantas outras condições necessárias ao desenvolvimento do caráter pessoal e do bem-estar dos seus semelhantes.

O sacrifício não está muito sujeito a apresentar caráter negativo como algumas situações das virtudes do triângulo inferior referidos antes, mas existem sacrifícios inúteis. Assim sendo essa virtude faz parte de uma tríade intermediária, entre as mais próximas do lado humano da natureza.

O sacrifício é simbolicamente representado pelo **Pelicano**. O pelicano é uma ave que dizem ser capaz de, para alimentar os filhos quando não encontram alimento, arranca pedaços de carne do próprio peito, sacrificando a ele mesmo pelos filhos.¹⁰

¹⁰ Os antigos viam assim o pelicano, mas há os que afirmam que eles pecam e colocam os peixes numa bolsa natural (uma prega na pele) que têm no peito. Pescam e colocam ali os peixes que leva para os filhos. Como retiram o alimento daquela bolsa as pessoas acreditavam que ele estava tirando pedaços de sua própria carne.

É um símbolo forte da Maçonaria, representando o grau Rosa-cruz.

5 - QUINTA VIRTUDE - **PERDÃO** :

O sentimento de lealdade, caridade, mansidão e sacrifício enobrecem o espírito tornando-o capaz de exercer sinceramente o PERDÃO.

Nesta etapa da caminhada a pessoa ainda não chegou à Perfeição, por isto o perdão na maioria das vezes ainda não é exercido em sua plenitude.

Há cinco formas de perdão. Na primeira fase o perdão ainda não tem o nível do Perdão Divino por isso a pessoa mesmo perdoadando esse perdão ainda está sujeito a não ser puro, ainda está sujeito a haver nele alguma forma de interesse pessoal. É válido porque é perdão mas num nível ainda bem humano. O Perdão Divino vem paralelamente com o amor.

Muitas pessoas dizem: Perdoei mas não quero me aproximar, quero evitar aquele que me ofendeu para que não aconteça de novo. Isto é perdão mas não no seu nível mais elevado. O mais elevado nível de *perdão* tem que ser com total isenção e elevado de *lealdade, caridade, mansidão, sacrifício, humildade, justiça, verdade, compreensão*. É o perdão com sabedoria que é perfeito e conduz ao AMOR que é DEUS.

JESUS foi sacrificado por amor à humanidade e mesmo diante do sacrifício Ele disse: “ PAI PERDOAI-LHES PORQUE ELES NÃO SABEM O QUE FAZEM ”...

JESUS foi sacrificado numa cruz por isso é a cruz o símbolo do sacrifício.

6 - SEXTA VIRTUDE - **HUMILDADE**.

Concluída a viagem em torno do segundo triângulo, coberto a tríade intermediária da “Árvore da Vida”. Agora o adepto deve estar pronto para ascender ao triângulo mais elevado da “Árvore”. Aquele que está apto a manifestar essas virtudes já deve estar bem próximo da pureza, por certo.

Todo aquele que é capaz de perdoar, por certo, manifesta Humildade. Não é fácil o exercício pleno da humildade, tanto que aqueles que parecem ser humildes, quando muito, estão ainda no primeiro nível da manifestado desta virtude.

Assim como as demais virtudes, também a humildade tem cinco níveis. As pessoas que se dizem humildes na verdade podem tê-lo em algum nível mas a própria condição de afirmar isto já não indica que aquela humildade é a de mais elevado nível.

JESUS, Projeção Divina na terra, deve ser visto como o exemplo perfeito do mais elevado nível de humildade. Ele tinha e tem o mais elevado nível de poder do Universo, mas jamais exerceu esse poder no sentido de promoção individual. Quando chamado de bom Ele simplesmente dizia: “ *Bom é o Pai que está no céu...* Convivia com os desafortunados, com as criaturas mais simples e carentes quando poderia imperar sobre toda a terra.

Na Bíblia está escrito que Jesus havendo se retirado para meditar no deserto foi tentado por satanás que lhe ofereceu todo o poder da terra, todos os reinos da terra, todos os poderes materiais, mas JESUS simplesmente disse “afasta-te de mim satanás, não tentarás o filho de DEUS.”¹¹

As pessoas enganam-se quando pensam que a pobreza, a penúria, o mal trajar, o pouco ganhar significam humildade. Muitas vezes é mais fácil se ver atos de autêntica

¹¹- Essa é uma passagem polêmica da Bíblia. Muitos dizem que jamais isso ocorreu pois satanás não ousaria se aproximar de Jesus e nem oferecer-lhe seja lá o que fosse porque sabia que estava diante da Divindade. Também é bom que se tenha em mente que satanás é treva, teve em todos os sentidos, mesmo no sentido de compreender, por isso o lado satânico desconhece o esplendor da LUZ verdadeira, assim ele não podia sequer ter uma idéia da Magnitude do FILHO DE DEUS.

Nesta palestra não cabe desenvolver este assunto com mais profundidade, mas até que o façamos recomendamos que aqueles que conhecem a “Árvore da Vida” da Cabala estabeleça uma imagem do VERDADEIRO MESTRE diante do esquema da Árvore” ou que o analise segundo o símbolo do TAO que por certo entenderão perfeitamente o que significa aquilo que as religiões chamam de “Tentação De Jesus”.

humildade numa pessoa que possui bens do que nos desvalidos da sorte, a começar porque uma pessoa que vive em penúria por certo é um “punido”, um espírito respondendo pelo que fez e esse tipo de espírito é exatamente o que está distancia das virtudes divinas.

Salomão com toda a sua pomba, como é referido nos documentos sagrados, era essencialmente humilde. Ele possuía todos os bens inerentes ao poder temporal de um rei, mas sem ser possuído por tudo aquilo.

Muitas são as pessoas que coisa alguma possui mas que é dominado pelo desejo de tê-las, pela cobiça, pela inveja, e tudo isto significa eles serem ainda dominados até mesmo pelo que não possuem.

A humildade tem como símbolo o Cedro.

7 - SÉTIMA VIRTUDE - **CASTIDADE**

Um Grande Mestre disse que as duas condições a serem vencidas antes da purificação são a sexualidade e a mentira.

A sexualidade é a base da reprodução, é o estímulo que leva os seres se perpetuarem, que leva os humanos a darem continuidade à missão de construir corpos para que os espíritos possam neles vir à Luz. Sendo assim a sexualidade é necessária para o comum das pessoas para os quais ela não pode ser abolida enquanto existir a necessidade de reprodução biológica.

Quando a missão de desenvolvimento de cada um vem se completando é óbvio que ele não fique preso às coisas inerentes à matéria, portanto ele tem que se libertar até mesmo da própria sexualidade.

Mesmo antes de se purificar muitos já compreendem que a finalidade da sexualidade é apenas a de estimular a reprodução. Se não houvesse sexualidade, estímulo sexual por certo seria muito difícil a existência de corpos na terra, pois gerar corpos pelo dever de fazê-lo é algo que somente um espírito bem desenvolvido é capaz de entender e de assim agir. Um espírito próximo da purificação já não se reproduz pela sexualidade mas sim porque sabe que tem que continuar na missão de gerar corpos para que novos outros espíritos possam encarnar.

São cinco os tipos de castidade, sendo a mais elementar aquela imposta como repressão, quer seja pelas religiões, quer pela própria pessoa. Esse tipo de castidade ainda está distante da *castidade libertação*.

Este é uma das virtudes sobre a qual poderíamos escrever centenas de páginas mas ainda não consideramos oportuno pois, como diz um ditado latino “A VERDADE É MUITAS VEZES CRUEL”, e de forma alguma temos a intenção de violentar conceitos e ferir susceptibilidades.

A Castidade é simbolicamente representada por mais de um símbolo. Muitas vezes se vê o símbolo de um *Lotus Branco*. A flor de Lotus nasce na lama e tem uma pureza imaculada. Ao se aproximar da pureza o espírito encarnado pode até conviver na lama da sexualidade desorientada mas ele não se macula com os prazeres do sexo, mesmo no meio de impureza ele age com pureza, vive na lama mas continua puro tal qual uma flor de Lotus. Outro símbolo é o lírio que apresenta idênticas qualidades da flor de lótus.

Mas, o símbolo mais antigo é aquele que mostra um Unicórnio. O unicórnio é um dos animais míticos, uma espécie de gamo que tem um chifre na testa. São muitas as lendas, existe um cabedal rico em referências ao unicórnio. Esse animal de uma forma ou de outra está presente em diversas mitologias.

O unicórnio simboliza a *castidade* porque, conforme diz a mitologia, ele somente pode ser capturado com a ajuda de uma virgem pura, em cujo regaço se refugia confiantemente.

8 - OITAVA VIRTUDE - **OBEDIÊNCIA**.

Componente da Tríade Superior a Obediência também tem cinco níveis, sendo o mais alto deles o da *anulação dos desejos*.

Isto parece absurdo, como é possível ser positivo a anulação dos desejos se existem desejos bons, se pelo desejo é posto em ação o próprio querer evoluir? - Mas, na verdade, quando o espírito atinge um elevado nível ele apenas cumpre as leis, obedece aos princípios divinos simplesmente, “deixa de remar contra a maré” da vida e apenas lhe basta seguir o que determina a sabedoria inerentes às Leis e Princípios Cósmicos. As leis divinas são sábias, justas, boas, perfeitas, e assim sendo obedecê-las é suficiente para que se chegar à verdadeira paz, por isto o *dever* de cada um *é obedecer*.

BUDA disse que todo sofrimento humano é fruto dos desejos, por isto o Budismo fala da necessidade de se eliminar os desejos. Isto parece errado mas não é desde que o desejo somente é preciso enquanto o espírito ainda se debate no mar revolto da vida terrena, quando ainda não existem nele bem desenvolvido qualidades como o discernimento, quando ele ainda não tem percepção clara, quando ainda tem desconhecimento da verdade. Quando desenvolve o quanto necessário das *Qualidades do Homem Perfeito* e dos *Preceitos* ele não necessita ter desejos pois tudo aquilo de positivo que possa vir a desejar já consta nas Leis Divinas, é só obedecê-las e tudo a pessoa terá. “*Faz a tua parte e Eu te ajudarei*”.

Após o espírito fazer a sua parte na caminhada ele tem por certo a ajuda que precisar implícita no próprio cumprimento harmônico das leis. Quando o ser vive em harmonia com as leis de Deus ele nada mais necessita, tudo lhe é concedido pela própria lei que se cumpre.

Aprendendo a conviver em harmonia com as leis de Deus a pessoa “*tem tudo para conhecer*”, ela *encontra todo o poder* que precisar.

A pessoa que tem desejos é quase sempre dominado por eles, comporta-se como um peixe fora d’água a se debate na peleja do tentar conseguir. Mesmo em se tratando de um desejo positivo (existem cinco formas de desejo) ainda há uma forma de sofrimento quando se tenta realizá-lo.

O símbolo da obediência é o Camelo pois dizem ser um animal que em sua capacidade de obediência chega até a se ajoelhar para que a pessoa galgue o seu dorso.

9 - NONA VIRTUDE - **PAZ**

Estamos diante da coroa da Tríade Superior. Neste ponto termina a caminhada em torno das pontas dos três triângulos.

Os *Preceitos* conduziram o adepto à *PERFEIÇÃO*, as *Qualidades* o conduziram ao *AMOR*, os *Passos* ao *DOMINIUM* e neste por certo nele está nele presente a *PAZ*.

Até mesmo a paz se aposenta em cinco graus. Normalmente aquilo que os humanos chamam de paz entre os homens ainda está muito distante da PAZ DIVINA. Na paz dos homens ainda não há total amor, perdão, compreensão enquanto na PAZ DIVINA há tudo isto e bem mais.

O símbolo representativo da paz é a pomba. Isto se reporta ao Dilúvio Universal quando após 40 dias e 40 noites as águas baixaram Noé, após ver formado o Arco Íris no céu como símbolo da aliança de paz estabelecida entre Deus e os homens, soltou uma pomba que ao voltar trouxe no bico um ramo de oliveira.

=====

Pelo que estudamos, podemos identificar todas as NOVE VIRTUDES presentes em JESUS.

JESUS O MAIS PERFEITO EXEMPLO DO VERDADEIRO HOMEM, O HOMEM PERFEITO VERDADEIRO DEUS.

Exemplo de Lealdade Amor e Justiça. JESUS demonstrou lealdade para com todos os Apóstolos; mesmo sabendo que iria ser traído por um deles e sabendo perfeitamente qual, mesmo assim manteve-se leal, sem expulsá-lo, sem ofendê-lo sem denegri-lo. A vida de JESUS é exemplo vivo da mais sincera LEALDADE.

Em sua missão na terra trazendo a Força da Salvação ELE, curava, e até ressuscitava os mortos sem reclamar recompensas, demonstrando assim verdadeiro espírito de CARIDADE.

JESUS demonstrou tamanha MANSIDÃO que ainda hoje é denominado o Cordeiro de Deus. Pela humanidade ELE foi sacrificado na cruz e mesmo assim nos momentos mais terríveis da crucificação pedia que ao PAI que perdoasse as pessoas que o sacrificavam.

Magno exemplo de humildade é JESUS, coisa alguma possuía quando poderia possuir todos os bens da terra se assim o quisesse.

CASTO, jamais ELE demonstrou em qualquer momento qualquer impulso de união carnal. CASTO em todos os sentidos possíveis, Pureza Absoluta.

Exemplo de OBEDIÊNCIA, mesmo sendo Divino JESUS demonstrava obediência ao PAI QUE ESTÁ NO CÉU.

Jamais se apresentou conturbado, semblante sereno demonstrando verdadeira PAZ. Mesmo nos momentos em que teve que agir com energia ELE o fez com serenidade, com semblante de paz, jamais com traços de mágoa, de rancor ou de ódio.

No tempo em que se aposentou fisicamente na terra sua figura irradiava e irradia ainda PAZ SOBRE TODA TERRA.
